



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
CURSO: LETRAS/ LICENCIATURA EM LÍNGUA E
LITERATURA JAPONESA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MURILO SANTANA DE MELO

Ensinando e Aprendendo Kanji de uma forma Radical.

Brasília-DF., 2025

MURILO SANTANA DE MELO

Ensinando e Aprendendo Kanji de uma forma Radical.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras, pelo curso de Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Kyoko Sekino

Brasília-DF., 2025

MURILO SANTANA DE MELO

Ensinando e Aprendendo Kanji de uma forma Radical.

Aprovado com louvor e distinção em 5 de dezembro de 2025

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras, pelo curso de Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Kyoko Sekino – Universidade de Brasília (UnB)

Profa. Dra. Kaoru Tanaka de Lira Ferreira – Universidade de Brasília (UnB)

Prof. Dr. Yūki Mukai – Universidade de Brasília (UnB)

AGRADECIMENTOS

A Profa. Dra. Kyoko Sekino, orientadora do trabalho, por me nortear, incentivar, e principalmente por sempre manter a fé e confiança neste projeto desde seu início e nos momentos que mais foram necessários.

Ao Psicanalista Paulo Henrique por sempre estar disposto a ouvir meus desabaços, especialmente durante o período da elaboração deste projeto.

Aos professores e colegas do curso de Letras-Japonês por sempre criarem um ambiente acolhedor durante toda a minha jornada discente.

Aos participantes pela atenção, disposição e vontade de fazer parte de minha pesquisa

Aos familiares e amigos por sempre demonstrarem um nível de interesse e confiança em meus estudos.

Aos meus pais Vilmar e Sandra, e ao meu padrinho José por me incentivarem a seguir este caminho e me inspirarem a ser um professor tal qual vocês um dia já foram.

RESUMO

Esta monografia corresponde a elaboração de um método e a resolução de uma pesquisa empírica envolvendo estudantes de língua japonesa no que se refere ao aprendizado de *kanji*. Este tema fora escolhido por se tratar de um conteúdo que tende a espantar aspirantes a falantes da língua japonesa e trazer dificuldade para aqueles que já a estudam. Além disso são analisados métodos; materiais e agrupamentos do ensino de *kanji*, como também serão contextualizadas, e em seguida aprofundadas algumas características gerais do conteúdo, como os elementos denominados “traço” e “*jukugo*”, e majoritariamente um amplo estudo a respeito do conceito de radical. Por ser um tema pouco explorado, fora decidido aprofundar no tema dos radicais dos ideogramas como também explicar sua origem, suas denominações, características, particularidades, e a intenção de relacionar o comportamento dos radicais com a aprendizagem e ensino de *kanji*. Com os blocos de estudo de radicais elaborados, aproximadamente 20 participantes realizaram os estudos de forma autônoma e responderam ao questionário. Apesar da expectativa inicial, não houve anotações no espaço especificamente preparado para a memorização; ainda assim, algumas respostas indicaram que os estudos dirigidos lhes permitiram perceber relações entre *kanji* no que diz respeito aos radicais. A pesquisa conclui que, embora haja limitações quanto ao tempo e ao número de participantes, o estudo possui potencial para ser replicado quando houver melhores condições.

PALAVRAS-CHAVE: RADICAL(*BUSHU*). *KANJI*. “RADICAIS INVENTADOS”. *JUKUGO*. TRAÇO(*KAKU*). *KANGXI*.

ABSTRACT

This thesis corresponds to the elaboration of a method and the resolution of its empirical research involving Japanese language students regarding the learning of *kanji*. This topic was chosen because it addresses a content that tends to scare aspiring Japanese speakers and bring difficulties for those who are already studying it. Furthermore, there are analyzed methods; materials and groupings of *kanji* teaching will be presented, as well as a brief contextualization, followed by an in-depth exploration of some general characteristics of the content, such as the elements called "stroke" and "*jukugo*", and primarily a broad study regarding the concept of radical. Because it is a little-explored topic, it was decided to delve into the topic of radicals in ideograms, explaining their origin, names, characteristics, particularities, and the intention to relate the behavior of radicals to the learning and teaching of *kanji*. With the radicals' study blocks produced, approximately 20 participants studied autonomously and answered the questionnaire. Despite initial expectations, no notes were taken in the specific space prepared for the memorization; Nevertheless, some responses indicated that the directed studies allowed them to perceive relationships between *kanji* with respect to radicals. The research concludes that, although there are limitations regarding time and the number of participants, the study has the potential to be replicated when better conditions exist.

KEYWORDS: RADICAL(*BUSHU*). *KANJI*. "INVENTED RADICALS". *JUKUGO*. STROKE(*KAKU*). *KANGXI*.

要約

この論文は、日本語学習者を対象とした漢字学習に関する実証的研究の方法とその結果を詳述したものである。漢字学習というテーマを選んだのは、日本語学習を志す者にとって漢字の習得は困難であり、既に漢字を学習している者にとっても困難を伴う傾向があるためだ。さらに、漢字指導法、教材、漢字の分類を分析し、簡潔な文脈説明を行った後、「画」や「熟語」といった漢字学習の一般的な特徴を深く掘り下げ、また、何よりも、部首の概念を幅広く考察したものである。部首は外国人のための日本語習得において比較的未開拓のテーマであるため、表意文字における部首というテーマを深く掘り下げ、その起源、名称、特徴、特殊性、そして部首の挙動を漢字学習と指導に関連付ける意図を説明することとした。予め用意した部首学習ノートを使用し、約 20 名の参加者がそれぞれ自主学習を行い、アンケートに回答した。当初の予想に反して、用意されたスペースでメモを取る参加者はいなかった。しかし、一部の回答者からは、本ガイド付き学習により、部首に関しては、漢字間の関係性が認識できたという意見が寄せられた。本研究では、時間と参加者数に制約はあるものの、より良い条件が整った場合には同じ研究を再現できる可能性がある」と結論する。

キーワード：部首、漢字、「非公式常用部首」、熟語、画、康熙

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	3
2.1. Breve introdução com a perspectiva histórica e construção de <i>kanji</i> ...	3
2.2. INTRODUÇÃO AOS RADICAIS	5
2.2.1. RADICAIS OFICIAIS	5
2.2.2. RADICAIS INVENTADOS	11
2.3. O ENSINO E APRENDIZADO DE <i>KANJI</i>	15
2.3.1. ANÁLISE QUANTITATIVA DO ENSINO DE <i>KANJI</i>	16
2.3.2. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO JAPÃO	16
2.3.3. FUNDAÇÃO JAPÃO	17
2.3.4. Ensino de <i>kanji</i> na Universidade de Brasília – UnB	19
2.4. MATERIAIS DIDÁTICOS	20
2.4.1. MARUGOTO	20
2.4.2. 250 Essencial Kanji For Everyday Use/Seikatsu no Naka no Kanji	22
2.4.3. NIHONGO: CURSO ELEMENTAR DE KANJI	22
3. METODOLOGIA	26
3.1. PERGUNTA E OBJETIVO DA PESQUISA	26
3.2. ESQUEMATIZAÇÃO DO MÉTODO	28
3.3. ESTUDO EMPÍRICO-EXPLORATÓRIO	30
3.4. CRITÉRIOS ESTABELECIDOS	31
4. ANÁLISE E RESULTADO	35
5. CONCLUSÃO	44
5.1. REFLEXÃO SOBRE A PESQUISA	44
5.2. REFLEXÃO CONCLUSIVA	44
6. REFERÊNCIAS	46
7. APÊNDICES	49
7.1. APÊNDICE 1	49
7.2. APÊNDICE 2	49
7.3. APÊNDICE 3	50
7.4. APÊNDICE 4	51
7.5. APÊNDICE 5	67
7.6. APÊNDICE 6	83
7.7. APÊNDICE 7	99
7.8. APÊNDICE 8	101
7.9. APÊNDICE 9	103
7.10. APÊNDICE 10	105
8. ANEXOS	108
8.1. ANEXO 1	108
8.2. ANEXO 2	108
8.3. ANEXO 3	109
8.4. ANEXO 4	110

SUMÁRIO DE QUADROS

1. QUADRO 1.....	7
2. QUADRO 2.....	12
3. QUADRO 3.....	18
4. QUADRO 4.....	19
5. QUADRO 5.....	20
6. QUADRO 6.....	21
7. QUADRO 7.....	28
8. QUADRO 8.....	40
9. QUADRO 9.....	42
10. QUADRO 10.....	43

SUMÁRIO DE GRÁFICOS

1. GRÁFICO 1.....	37
2. GRÁFICO 2.....	37
3. GRÁFICO 3.....	38
4. GRÁFICO 4.....	38
5. GRÁFICO 5.....	39
6. GRÁFICO 6.....	39

1. INTRODUÇÃO

Esta monografia corresponde a uma pesquisa empírica realizada como fim de Trabalho de Conclusão de Curso pelo curso de letras em Língua e Literatura Japonesa pela Universidade de Brasília, UnB.

Trata-se de um estudo que consiste em uma proposta de metodologia no ensino da língua japonesa no que se trata do aprendizado de ideogramas japoneses, conhecidos como *kanji*.

Além de evidenciar que existem certas dificuldades no ensino e aprendizagem de *kanji*, esta pesquisa consiste em analisar alguns conceitos da língua japonesa, tais como o próprio conceito de *kanji*, e conseqüentemente os de ideogramas, suas características, formas de agrupamento, organização e a maneira que são ensinados em determinados materiais e fontes.

Teixeira (2015, p 19) explica que “a quantidade de kanji a serem aprendidos, as diversas formas de leitura e, dependendo, a complexidade da estrutura e construção dos kanjis em relação ao número de traços podem fazer com que os ideogramas sejam vistos com maus olhos, causando frustração e medo.”

Outro conceito que será abordado à exaustão se trata do conceito de radical, que são estruturas presentes nos ideogramas japoneses, que terá suas características, nomenclaturas, distribuição e quantidade de traços analisadas ao longo da seção correspondente à fundamentação teórica. Este conteúdo foi escolhido devido à baixa quantidade de obras que buscam se aprofundar neste tema.

Com relação aos estudos sobre *kanji* realizados no mesmo curso, embora ainda sejam poucos, já existem algumas pesquisas que abordaram o tema. Yasui (2017) investigou as crenças de estudantes do curso sobre estratégias de aprendizagem de *kanji*, com 12 participantes, utilizando instrumentos de pesquisa de cunho quantitativo. Alguns participantes acreditavam que o *kanji* poderia ser aprendido por meio de recursos digitais, dispensando a necessidade de ir ao Japão para uma aprendizagem por imersão; que a fala é mais importante do que a leitura e a escrita fluentes de *kanji*; ou ainda que o curso deveria oferecer aulas exclusivamente dedicadas ao *kanji*, entre outros pontos. O autor sugere reflexões não apenas por

parte dos estudantes, mas também dos professores. Apoiando-se no uso de recursos digitais, Muço (2022) identificou, por meio de uma pesquisa qualitativa, que jogos digitais do tipo RPG (*role-playing game*) estimularam positivamente os participantes. A pesquisa aponta que esse tipo de jogo motiva os aprendizes, conduzindo-os a maior autonomia na aprendizagem.

No que se refere à correlação entre o domínio de *kanji* e o desempenho em outras habilidades linguísticas — como fala, audição e interpretação de texto — Neves (2017) conduziu uma pesquisa experimental partindo da hipótese de que alunos com bom desempenho em questões de leitura e escrita de ideogramas também apresentariam bom desempenho em interpretação textual. Da mesma forma, alunos que não conseguiram identificar um número satisfatório de ideogramas também não foram capazes de inferir adequadamente o significado do texto apresentado. O estudo indica, portanto, que há correlação entre a aquisição de ideogramas e o desenvolvimento de outras habilidades linguísticas, especialmente a interpretação de texto.

No entanto, ainda não há estudo que trata ensino-aprendizagem de *kanji* com a ênfase em radicais. **A presente pesquisa, então, busca analisar formas de ensino formais e específicas, além de determinados materiais didáticos, e por consequência observar as seleções de ideogramas presentes nestas fontes e a lógica usada para selecionar estes *kanji* como conteúdo.**

Por fim, consta uma proposta e execução de uma metodologia, se baseando nas análises feitas e nos estudos realizados, principalmente o Estudo dos radicais e relacionando-o com a metodologia em si, e responde à seguinte pergunta: **O estudo dos radicais facilita no aprendizado de *kanji*?**

Esta monografia é dividida em duas partes: uma pesquisa bibliográfica que possibilita a sistematização de radicais; e uma pesquisa exploratória entre voluntários, portanto seguem seções que versa a fundamentação teórica aprofundando o *kanji* e os radicais; a apresentação de *kanji* nos livros didáticos e livros exclusivos de *kanji*. Retomarei nossa pergunta da pesquisa e objetivos para apresentar o método de pesquisa correspondente. No final, explorei os resultados de pesquisa e enfim, considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Breve introdução com a perspectiva histórica e construção de *kanji*

De acordo com Seeley (2000), a Era *Heian* (794-1185) foi considerada um marco na história do Japão por revolucionar seus aspectos culturais. Seja na arte, literatura, poesia e principalmente na escrita, com a invenção de dois dos principais silabários usados na língua japonesa: o *hiragana* e o *katakana*. Entretanto, não é de se pensar que a escrita no Japão se originou neste período. A primeira forma de escrita a se manifestar no Japão é datada do Período *Yayoi* (300 a.C. – 300 d.C.) através da influência sofrida pela dinastia *Han* (206 a.C. – 220 d.C.) da China.

Para além do *hiragana* e *katakana*. Podemos considerar que a principal forma de escrita da língua japonesa sejam os famosos ideogramas denominados *kanji*, não apenas por sua quantidade superar as unidades de milhar, como também pela alta frequência que é usada na língua japonesa.

Ao analisar etimologicamente a palavra “*kanji*” pode se notar que ela é formada pela combinação dos ideogramas “漢(*kan*)” e “字(*ji*)” sendo o segundo com o significado de “letra, caractere, palavra” e o primeiro significando “China, usado na época para definir o reino de *Han*”. Ou seja, *kanji* quer dizer: caractere chinês. Um *kanji* pode significar uma palavra, um conceito, um objeto, uma ideia, um verbo e uma infinidade de coisas a se pensar.

Obviamente, cada caractere *kanji* possui determinadas particularidades para se diferenciarem uns dos outros. Digamos que: para escrever um *kanji* não basta apenas desenhar uma figura. É necessário seguir certos critérios. Sendo a principal delas: escrever os traços da esquerda para a direita, e de cima para baixo.

Cada *kanji* é formado por um conjunto de traços que devem ser seguidos em uma determinada ordem. Entretanto é de se notar que cada traço, ou conjunto de traços possuem uma lógica categorizada na qual chamamos de radicais (部首, *bushu*), termo este que será foco desta pesquisa. Em suma: Um *kanji* é formado por radicais, e um radical é formado por traços.

É possível expandir ainda mais tal lógica, quando notamos que podemos usar um conjunto de *kanji* para formar palavras específicos. Exemplo: ao juntar o caractere “火(*hi*)”, que significa “fogo”, com o caractere “山(*yama*)”, que significa montanha, formamos a palavra “火山” (*kazan*) que significa “vulcão”.

Tomando a palavra anterior como exemplo, é possível notar outro conceito básico dos *kanji*, que são as diferentes leituras que a maioria dos *kanji* possuem, e em determinadas situações um mesmo *kanji* pode sofrer de alterações fonéticas, o que é o princípio para entender o conceito de 読み方 (*yomikata*), que são o que chamamos de leituras, são as representações fonéticas de cada *kanji*. As leituras podem ser categorizadas como: 訓読み (*kun’yomi*), leitura instrutiva, e: 音読み (*on’yomi*), leitura sonora. Segundo Suzuki (1985, p.59-60):

(O *kanji*) possui dois tipos de leitura: a leitura *on* que representa o som adaptado à fonética japonesa 59 do ideograma originário na China, e a leitura *kun* que representa o som do termo japonês correspondente ao conceito contido no ideograma chinês e ao qual foi adaptado. São as duas leituras que fixaram, uma, o aspecto fonético do ideograma e outra, o seu aspecto semântico.

A própria origem etimológica da palavra *kanji* explicada anteriormente, e a união dos *Kanji* para formar a palavra “vulcão” são exemplos do conceito denominado *jukugo* (熟語). Ou seja: quando é juntado dois ou mais *kanji* é formado um *jukugo*.

Em suma, os traços formam radicais, radicais formam *kanji*, e *kanji* formam *jukugo*.

2.2. INTRODUÇÃO AOS RADICAIS

2.2.1. RADICAIS OFICIAIS

Os radicais são os componentes que formam os *kanji*. Antes de tudo, os japoneses popularmente caracterizam os radicais em sete tipos de acordo com a posição que ele se mostra no *kanji*. Sistematiza-se os principais radicais (Kaneda, 1997).

- ^{へん} 偏 (*Hen*) – Radicais que se posicionam no lado esquerdo do *kanji*. **Exemplo:**
^{にんべん} 亻 (人偏, *Ninben*), presente em: 休; 任; 花.
- ^{つくり} 旁 (*Tsukuri*) – Radicais que se posicionam no lado direito do *kanji*.
Exemplo: 刂 (^{りつとう}立刀, *Rittō*), presente em: 例; 前; 型.
- ^{かんむり} 冠 (*Kanmuri*) – Radicais que se posicionam no lado superior do *kanji*.
Exemplo: 艹 (^{くまかんむり}草冠, *Kusakanmuri*), presente em: 茶; 若; 草.
- ^{あし} 脚 (*Ashi*) – Radicais que se posicionam no lado inferior do *kanji*.
Exemplo: 灬 (^{れつか れんが}列火/連火, *Rekka/Renga*), presente em: 馬; 黒; 魚.
- ^{かまえ} 構 (*Kamae*) – Radicais que envolvem o *kanji* por diversos lados. **Exemplo:**
^{もんがま} 門 (門構え, *Mongamae*), presente em: 間; 開; 閉.
- ^{たれ} 垂 (*Tare*) – Radicais que envolvem o *kanji* na parte superior esquerda.
Exemplo: 广 (^{まだれ}麻垂れ, *Madare*), presente em: 庭; 席; 度.
- ^{によう} 繞 (*Nyō*) – Radicais que envolvem o *kanji* na parte inferior esquerda.
Exemplo: 辶 (^{しんによう}之繞, *Shin'Nyō*), presente em: 近; 送; 道.

Os radicais têm sua origem na língua chinesa e foram catalogados pela primeira vez no Dicionário *Zihui* (字彙), datado do ano de 1615. Quase um século

depois, o imperador *Kangxi* (康熙) ordenou a publicação de um novo dicionário, e então os radicais foram novamente publicados no Dicionário *Kangxi* no ano de 1717, no Japão ele é chamado de 康熙字典 (*kouki-jiten*), conforme explicado por Fazzioli (1987, p.14):

Sob a última dinastia imperial, *Qing*, (1644-1911), o último dicionário da linguagem clássica foi compilado. Em 1717 o segundo imperador da dinastia, *Kāng Xī* (1661-1722), publicou o *Kāng Xī zì diǎn*. Este dicionário, no qual leva seu nome, contém 40,000 caracteres organizados sob 214 radicais, menos que a metade do número do léxico de *Xú Shěn*.¹

Totalizam-se 214 radicais que possuem uma numeração de 1 até 214 e um nome técnico, sendo o próprio acrescido do *kanji* “部” (*bu*). Na mesma página, Fazzioli ainda ressalta que “A classificação oficial, a mais acadêmica até o momento, apesar de suas compreensíveis limitações, será sempre a do período *Kangxi*.”² A seguir está presente um quadro contendo todos os radicais originais do Dicionário *Kangxi* agrupados por quantidade de traços e apresentados em sua devida ordem numérica.

¹ No original: “Under the final imperial dynasty, the *Qing*, (1644-1911), the last dictionary of the classical language was compiled. In 1717 the second emperor of the dynasty, *Kāng Xī* (1661-1722), published the *Kāng Xī zì diǎn*. This dictionary, which bears his name, contains 40,000 characters arranged under 214 radicals, less than half the number in *Xú Shěn*'s lexicon.”

² No original: “The official classification, the most scholarly so far - despite its understandable shortcomings - will always be that of the *Kāng Xī* period”

QUADRO 1 – Sistematização dos 214 Radicais do Dicionário *Kangxi* pela quantidade de traços e número correspondente – Autoria própria

Qtd. Traços	Radical (214)
1	¹ 一 ² 丨 ³ 丶 ⁴ ノ ⁵ 乙 ⁶ 丨
2	⁷ 二 ⁸ 亠 ⁹ 人 ¹⁰ 儿 ¹¹ 入 ¹² 冫 ¹³ 冫 ¹⁴ 冫 ¹⁵ 冫 ¹⁶ 冫 ¹⁷ 冫 ¹⁸ 冫 ¹⁹ 冫 ²⁰ 冫 ²¹ 冫 ²² 冫 ²³ 冫 ²⁴ 冫 ²⁵ 冫 ²⁶ 冫 ²⁷ 冫 ²⁸ 冫 ²⁹ 冫
3	³⁰ 口 ³¹ 口 ³² 土 ³³ 土 ³⁴ 夕 ³⁵ 夕 ³⁶ 夕 ³⁷ 夕 ³⁸ 夕 ³⁹ 夕 ⁴⁰ 夕 ⁴¹ 夕 ⁴² 夕 ⁴³ 夕 ⁴⁴ 夕 ⁴⁵ 夕 ⁴⁶ 夕 ⁴⁷ 夕 ⁴⁸ 夕 ⁴⁹ 夕 ⁵⁰ 夕 ⁵¹ 夕 ⁵² 夕 ⁵³ 夕 ⁵⁴ 夕 ⁵⁵ 夕 ⁵⁶ 夕 ⁵⁷ 夕 ⁵⁸ 夕 ⁵⁹ 彳 ⁶⁰ 彳
4	⁶¹ 心 ⁶² 戈 ⁶³ 戶 ⁶⁴ 手 ⁶⁵ 支 ⁶⁶ 女 ⁶⁷ 文 ⁶⁸ 斗 ⁶⁹ 斤 ⁷⁰ 方 ⁷¹ 无 ⁷² 日 ⁷³ 日 ⁷⁴ 月 ⁷⁵ 木 ⁷⁶ 欠 ⁷⁷ 止 ⁷⁸ 夕 ⁷⁹ 爫 ⁸⁰ 母 ⁸¹ 比 ⁸² 毛 ⁸³ 氏 ⁸⁴ 气 ⁸⁵ 水 ⁸⁶ 火 ⁸⁷ 爪 ⁸⁸ 父 ⁸⁹ 爻 ⁹⁰ 月 ⁹¹ 片 ⁹² 牙 ⁹³ 牛 ⁹⁴ 犬
5	⁹⁵ 玄 ⁹⁶ 玉 ⁹⁷ 瓜 ⁹⁸ 瓦 ⁹⁹ 甘 ¹⁰⁰ 生 ¹⁰¹ 用 ¹⁰² 田 ¹⁰³ 疋 ¹⁰⁴ 疋 ¹⁰⁵ 疋 ¹⁰⁶ 疋 ¹⁰⁷ 疋 ¹⁰⁸ 疋 ¹⁰⁹ 疋 ¹¹⁰ 疋 ¹¹¹ 疋 ¹¹² 疋 ¹¹³ 疋 ¹¹⁴ 疋 ¹¹⁵ 疋 ¹¹⁶ 疋 ¹¹⁷ 疋
6	¹¹⁸ 竹 ¹¹⁹ 米 ¹²⁰ 糸 ¹²¹ 缶 ¹²² 网 ¹²³ 羊 ¹²⁴ 羽 ¹²⁵ 老 ¹²⁶ 而 ¹²⁷ 耒 ¹²⁸ 耳 ¹²⁹ 聿 ¹³⁰ 肉 ¹³¹ 臣 ¹³² 自 ¹³³ 至 ¹³⁴ 白 ¹³⁵ 舌 ¹³⁶ 舛 ¹³⁷ 舟 ¹³⁸ 艮 ¹³⁹ 色 ¹⁴⁰ 艸 ¹⁴¹ 虫 ¹⁴² 血 ¹⁴³ 行 ¹⁴⁴ 衣 ¹⁴⁵ 西 ¹⁴⁶ 西
7	¹⁴⁷ 見 ¹⁴⁸ 角 ¹⁴⁹ 言 ¹⁵⁰ 谷 ¹⁵¹ 豆 ¹⁵² 豕 ¹⁵³ 豸 ¹⁵⁴ 貝 ¹⁵⁵ 赤 ¹⁵⁶ 走 ¹⁵⁷ 足 ¹⁵⁸ 身 ¹⁵⁹ 車 ¹⁶⁰ 辛 ¹⁶¹ 辰 ¹⁶² 辵 ¹⁶³ 邑 ¹⁶⁴ 酉 ¹⁶⁵ 采 ¹⁶⁶ 里
8	¹⁶⁷ 金 ¹⁶⁸ 長 ¹⁶⁹ 門 ¹⁷⁰ 阜 ¹⁷¹ 隶 ¹⁷² 佳 ¹⁷³ 雨 ¹⁷⁴ 青 ¹⁷⁵ 非
9	¹⁷⁶ 面 ¹⁷⁷ 革 ¹⁷⁸ 韋 ¹⁷⁹ 韭 ¹⁸⁰ 音 ¹⁸¹ 頁 ¹⁸² 風 ¹⁸³ 飛 ¹⁸⁴ 食 ¹⁸⁵ 首 ¹⁸⁶ 香
10	¹⁸⁷ 馬 ¹⁸⁸ 骨 ¹⁸⁹ 高 ¹⁹⁰ 髟 ¹⁹¹ 鬥 ¹⁹² 鬯 ¹⁹³ 鬯 ¹⁹⁴ 鬼
11	¹⁹⁵ 魚 ¹⁹⁶ 鳥 ¹⁹⁷ 鹵 ¹⁹⁸ 鹿 ¹⁹⁹ 麦 ²⁰⁰ 麻
12	²⁰¹ 黃 ²⁰² 黍 ²⁰³ 黑 ²⁰⁴ 黼
13	²⁰⁵ 黽 ²⁰⁶ 鼎 ²⁰⁷ 鼓 ²⁰⁸ 鼠
14	²⁰⁹ 鼻 ²¹⁰ 齊
15	²¹¹ 齒
16	²¹² 龍 ²¹³ 龜
17	²¹⁴ 龠

Ao analisar o Quadro 1 é possível tomar algumas notas. Primeiramente, observa-se que alguns radicais são bem conhecidos no imaginário da língua japonesa, isso significa que um radical, por sua vez, também pode ser lido ou considerado como um *kanji*, tomando como exemplo o radical de número 9: 人

(^{じんぶ}人部, *jinbu*) também é o ideograma para “pessoa” (*hito*). O radical de número 85:

水 (水部, *suibu*) é o ideograma para “água” (*mizu*). O radical de número 86: 火 (火部, *kabu*) corresponde ao ideograma com o significado de “fogo” (*hi*). E por meio desta lógica vai se seguindo.

Em segundo lugar, observa-se que alguns radicais estão grafados na **cor vermelha**, isso se dá porque, se analisarmos com a perspectiva do presente, nota-se que a quantidade de traços destes radicais não corresponde com a quantidade em que estão agrupados. O motivo disso acontecer é porque primordialmente tais radicais possuíam uma quantidade de traços diferente no imaginário de sua época. O radical de número 92: 牙 (牙部, *gabū*); que por sua vez é o ideograma para “presa/canino” (*kiba*) está agrupado na seção que corresponde aos radicais que possuem quatro traços, entretanto analisando de uma perspectiva atual, o traço horizontal localizado ao meio do radical seria considerado dois traços distintos. Isso também ocorre nos radicais de número 97: 瓜 (瓜部, *kabu*); 131: 臣 (臣部, *shinbu*); 136: 舛 (舛部, *senbu*); 178: 韋 (韋部, *ibu*).

Já os radicais que estão grafados com a **cor roxa**, são radicais estão em sua grafia primordial e estão agrupados de forma correta no que se refere a quantidade de traços. Porém, quando se trata de sua grafia atual, sofreram uma redução de traços que os deixaram com uma aparência distinta. O radical de número 201: 黃 (黃部, *kōbu*), hoje, é grafado com o caractere que corresponde ao *kanji*: 黄 (*ki*) que significa “amarelo”. Já o número 203: 黒 (黒部, *kokubu*) corresponde ao *kanji*: 黒 (*kuro*) que significa “preto”. Por fim, o radical de número 210 齊 (齊部, *sēbu*), com o tempo se tornou o *kanji*: 齊 (*sē*) que dá a ideia de algo ajustado ou idêntico.

Entretanto, em determinadas fontes, a quantidade total de radicais pode se apresentar com uma diferença numérica. Isso se dá devido às variações que um radical pode sofrer. Os radicais que possuem variações são chamados popularmente de “variantes”, Fazzioli (1987, p.16) os classifica como “formas reduzidas”.

Tomando como exemplo o radical de número 61: 心 (心部, *shinbu*), que por sua vez corresponde ao *kanji* com o sentido de “coração, alma, mente” é adequadamente agrupado a seção referente aos radicais de quatro traços.

Porém, ele também é representado da seguinte forma: 忄. Desta forma ele é popularmente conhecido pela alcunha de 立心偏 (*risshinben*). Como o último *kanji* de seu nome indica, se trata de um radical *Hen*, e por isso sempre estará localizado no lado esquerdo do *kanji*. Observa-se também que ao sofrer sua variação, deixa de ser contabilizado como um radical de três traços.

Por sua vez, o radical de número 9: 人 (人部, *jinbu*) contam-se dois traços e por sua vez, possui a variação: 亻, denominada 人偏 (*ninben*), exemplificada anteriormente, não alterando sua quantidade de traços e também sendo um radical *Hen*. Como também a variação: 亼, sob a alcunha de: 人屋根 (*hitoyane*) ou 人頭 (*hitogashira*), também não alterando a quantidade de traços, porém desta vez sendo um radical *Kanmuri*.

Um fenômeno semelhante ocorre no radical de número 146: 𠂔 (𠂔部, *Abu*), em que suas variações são: 𠂔, chamado de 覆冠 (*ōikanmuri*), ou de 要頭 (*kanamenogashira*). Tal qual o primeiro nome denuncia, nesta forma se trata de um radical *Kanmuri*. Não satisfeito, este radical também possui a variação: 西 (*nishi*), se trata do ideograma usado para “leste”. Desta forma normalmente é um radical *Tsukuri*. Todas estas versões possuem a contagem de seis traços

Já o radical de número 86: 火 (火部, *kabu*) possui a variação: 灬, conhecida popularmente como: 列火 (*rekka*), ou 連火 (*renga*), também já exemplificada no início, mantém sua quantidade de quatro traços e é considerada um radical *Ashi*.

Isso também ocorre no radical de número 85: 水 (水部, *suibu*), possui uma variação bem conhecida: 氵, popularmente chamada de 三水 (sanzui), Esta variação passa a ter três traços, fato este denunciado por seu nome popular, É radical *Hen*, e é muito frequente em *kanji* com significados relacionados a água. Como por exemplo: 海 (umi), que significa “mar”; 泳ぐ (oyogu), verbo “nadar”, e simbolizando o verbo “lavar”: 洗う (arau).

Um caso ainda mais específico ocorre com o já exemplificado: 艹 (草冠, *kusakanmuri*), que na verdade se trata de uma variação do radical de número 140: 艸 (艸部, *sōbu*), literalmente chamado de “radical da grama”, por sua vez também é uma versão mais arcaica do ideograma para “grama” (Arcaico: 艸, *kusa*/Atual: 草, *kusa*). Nota-se que na versão arcaica o radical possui seis traços, e o atual apenas três. Tal qual a lógica presente no radical de número 85, este radical também é muitas vezes associado a grama ou plantas.

Radicais tais quais os de número 85 e 140 que definirão o significado de um determinado *kanji* são, para falar a verdade, um tanto quanto escassos. Como o radical de número 195: 魚 (魚部, *gyōbu*), que por sua vez é o ideograma para “peixe (魚, *sakana*)”. Possui onze traços, e por mais que ele possa vir na forma de radical *Hen*, radical *Tsukuri*, e em alguns casos como radical *Ashi* e radical *Kanmuri*. Ele sempre estará relacionado com peixes ou pesca, por exemplo: 鮭 (sake, salmão); 鰯 (iwashi, sardinha); 鮪 (maguro, atum); 漁 (ryō, pesca). Como também o radical 142: 虫 (虫部, *kibu*), que é o ideograma para “inseto (虫, *mushi*)”. Possui seis traços, e quando na forma de radical *Hen* ou *Ashi*, terá seu significado relacionado apenas a insetos, como também a artrópodes, anfíbios e animais tratados como praga, por exemplo: 蚊 (ka, mosquito); 蟻 (ari, formiga); 蟬 (semi,

cigarra); 螢 (^{ほたる}*hotaru*, vaga-lume); 蛇 (^{へび}*hebi*, serpente); 蛙 (^{かえる}*kaeru*, sapo); 蟹 (^{かに}*kani*, caranguejo); 蛸 (^{たこ}*tako*, polvo).

Um caso muito interessante é do radical de número 130: 肉 (^{にくぶ}*nikubu*), que também é o ideograma para “carne” (^{にく}*niku*). Possui 6 traços e quando apresentado na forma de radical *Hen* ele tende a exaltar um significado tal qual sua natureza: carne, órgão ou parte do corpo. Entretanto ele se apresenta na grafia: 月. É notável a semelhança entre esta grafia com o radical de número 74: 月 (^{げつぶ}*getsubu*), que também é o ideograma para “lua/mês” (^{つき}*tsuki*). Tamanha é a semelhança que a tendência é que as fontes atuais, tanto gráficas quanto referenciais tratem ambos um radical único, apesar de que neste sentido se tratar de fato do radical de número 130. Assim este radical ganha a alcunha de ^{にくづき}肉月 (*nikudzuki*), literalmente “carne-lua”.

2.2.2. RADICAIS INVENTADOS

Fontes referenciais atuais como o dicionário de código aberto “jisho”³ possuem uma função de pesquisa de *kanji* através de seus radicais.

Entretanto, esta fonte opta por incluir em suas opções as variações comumente usadas, e principalmente usar de radicais não oficiais, em outras palavras: radicais inventados, porém muito frequentes em *kanji* específicos. Como também opta por excluir os radicais mais arcaicos/pouco utilizados, como, por exemplo, os radicais que possuem 15 ou 16 traços, O quadro a seguir, feito com base no ANEXO 1 mostra as opções disponíveis na ferramenta de busca por radical.

³ <https://jisho.org/>

QUADRO 2 – Sistematização dos 253 radicais disponíveis na ferramenta de busca do site “jisho” – Autoria própria, feita com base no ANEXO 1

Qtd. Traços	Radical (253)
1	¹ 一 ² 丨 ³ 丶 ⁴ ノ ⁵ 乙 ⁶ 丨
2	⁷ 二 ⁸ 亠 ⁹ 人 ⁹ イ ⁹ 八 ¹⁰ 儿 ¹¹ 入 ¹² ハ ¹² ソ ¹² 冂 ¹³ 冂 ¹⁴ 冂 ¹⁵ 冂 ¹⁶ 冂 ¹⁷ 冂 ¹⁸ 冂 ¹⁸ 冂 ¹⁹ 冂 ²⁰ 冂 ²¹ 冂 ²² 冂 ²⁴ 冂 ²⁵ 冂 ²⁶ 冂 ²⁷ 冂 ²⁸ 冂 ²⁹ 冂 マ 九 ュ 乃 冂
3	¹⁶² 辶 ³⁰ 口 ³¹ 口 ³² 土 ³³ 土 ³⁴ 夕 ³⁶ 夕 ³⁷ 大 ³⁸ 女 ³⁹ 子 ⁴⁰ 冂 ⁴¹ 寸 ⁴² 小 ⁴² 尪 ⁴³ 尸 ⁴⁴ 屮 ⁴⁵ 山 ⁴⁶ 川 ⁴⁷ 巛 ⁴⁸ 工 ⁴⁹ 巳 ⁵⁰ 巾 ⁵¹ 干 ⁵² 幺 ⁵³ 广 ⁵⁴ 廴 ⁵⁵ 升 ⁵⁶ 弋 ⁵⁷ 弓 ⁵⁸ ヨ ⁵⁸ 彳 ⁵⁹ 彳 ⁶⁰ 彳 ⁶¹ 彳 ⁶⁴ 彳 ⁸⁵ 彳 ⁹⁴ 彳 ¹⁴⁰ 彳 ¹⁶³ 彳 ¹⁷⁰ 彳 也 亡 及 久
4	¹²⁵ 耂 ⁶¹ 心 ⁶² 戈 ⁶³ 戶 ⁶⁴ 手 ⁶⁵ 支 ⁶⁶ 女 ⁶⁷ 文 ⁶⁸ 斗 ⁶⁹ 斤 ⁷⁰ 方 ⁷¹ 无 ⁷² 日 ⁷³ 日 ^{74/130} 月 ⁷⁵ 木 ⁷⁶ 欠 ⁷⁷ 止 ⁷⁸ 歹 ⁷⁹ 殳 ⁸⁰ 比 ⁸¹ 毛 ⁸² 氏 ⁸³ 气 ⁸⁴ 水 ⁸⁵ 火 ⁸⁶ 爪 ⁸⁷ 父 ⁸⁸ 爻 ⁸⁹ 爻 ⁹⁰ 月 ⁹¹ 片 ⁹³ 牛 ⁹⁴ 犬 ¹¹³ 犮 ⁸⁰ 王 ⁸⁰ 元 ⁸⁰ 井 ⁸⁰ 勿 ⁸⁰ 尢 ⁸⁰ 五 ⁸⁰ 屯 ⁸⁰ 巴 ⁸⁰ 母
5	⁹⁵ 玄 ⁹⁸ 瓦 ⁹⁹ 甘 ¹⁰⁰ 生 ¹⁰¹ 用 ¹⁰² 疋 ¹⁰³ 疋 ¹⁰⁴ 疋 ¹⁰⁵ 疋 ¹⁰⁶ 白 ¹⁰⁷ 皮 ¹⁰⁸ 皿 ¹⁰⁹ 目 ¹¹⁰ 矛 ¹¹¹ 矢 ¹¹² 石 ¹¹³ 示 ¹¹⁴ 肉 ¹¹⁵ 禾 ¹¹⁶ 穴 ¹¹⁷ 立 ¹⁴⁵ 𠂔 ⁸⁰ 世 ¹²² 巨 ⁹² 冊 ⁹² 母 ⁹² 𠂔 ⁹² 牙
6	⁹⁷ 瓜 ¹¹⁸ 竹 ¹¹⁹ 米 ¹²⁰ 糸 ¹²¹ 缶 ¹²² 羊 ¹²³ 羽 ¹²⁴ 而 ¹²⁵ 耂 ¹²⁶ 耂 ¹²⁷ 耂 ¹²⁸ 耂 ¹²⁹ 耂 ¹³⁰ 肉 ¹³² 自 ¹³³ 至 ¹³⁴ 白 ¹³⁵ 舌 ¹³⁷ 舟 ¹³⁸ 艮 ¹³⁹ 色 ¹⁴¹ 疋 ¹⁴² 虫 ¹⁴³ 血 ¹⁴⁴ 行 ¹⁴⁵ 衣 ¹⁴⁶ 西
7	¹³¹ 臣 ¹⁴⁷ 見 ¹⁴⁸ 角 ¹⁴⁹ 言 ¹⁵⁰ 谷 ¹⁵¹ 豆 ¹⁵² 豕 ¹⁵³ 豕 ¹⁵⁴ 豕 ¹⁵⁵ 豕 ¹⁵⁶ 豕 ¹⁵⁷ 豕 ¹⁵⁸ 豕 ¹⁵⁹ 豕 ¹⁶⁰ 豕 ¹⁶¹ 豕 ¹⁶² 豕 ¹⁶³ 豕 ¹⁶⁴ 豕 ¹⁶⁵ 豕 ¹⁶⁶ 豕 ¹³⁶ 舛 ¹⁹⁹ 麦
8	¹⁶⁷ 金 ¹⁶⁸ 長 ¹⁶⁹ 門 ¹⁷¹ 隸 ¹⁷² 隸 ¹⁷³ 隸 ¹⁷⁴ 隸 ¹⁷⁵ 隸 ²¹⁰ 奄 ²¹⁰ 岡 ²¹⁰ 免 ²¹⁰ 齊
9	¹⁷⁶ 面 ¹⁷⁷ 革 ¹⁷⁹ 韭 ¹⁸⁰ 音 ¹⁸¹ 頁 ¹⁸² 風 ¹⁸³ 飛 ¹⁸⁴ 食 ¹⁸⁵ 首 ¹⁸⁶ 香 ²¹¹ 品
10	¹⁸⁷ 馬 ¹⁸⁸ 骨 ¹⁸⁹ 高 ¹⁹⁰ 髟 ¹⁹¹ 鬥 ¹⁹² 鬯 ¹⁹³ 鬯 ¹⁹⁴ 鬯 ²¹² 鬼 ¹⁷⁸ 竜 ¹⁷⁸ 章
11	¹⁹⁵ 魚 ¹⁹⁶ 鳥 ¹⁹⁷ 鹵 ¹⁹⁸ 鹿 ²⁰⁰ 麻 ²¹³ 龜 ²⁰¹ 商 ²⁰³ 黄 ²⁰³ 黑
12	²⁰² 黍 ²⁰⁴ 鬻 ²¹¹ 無 ²¹¹ 齒
13	²⁰⁵ 鼈 ²⁰⁶ 鼎 ²⁰⁷ 鼓 ²⁰⁸ 鼠
14	²⁰⁹ 鼻 ²¹⁰ 齊
17	²¹⁴ 龠

Quando analisados os detalhes, nota-se a diferença do catálogo de radicais do site, para a contagem oficial. Os radicais grafados em roxo são aqueles que, como explicados anteriormente, sofrem uma certa incongruência em relação a quantidade de traços. Já os radicais grafados em vermelho também sofrem de fenômenos específicos já explicados, por exemplo o 肉月 (^{にくづき} *nikudzuki*) e o radical de “oeste” (西, ^{にし} *nishi*).

Entretanto os radicais grifados em azul são as mais frequentes variações que tendem a sofrer. Por exemplo: Esta variação: 刂 é derivada do radical de número 18: 刀 (刀部, *dōbu*), e é popularmente conhecido como: (立刀, *rittō*). Sem dúvidas, um dos mais frequentes é: 辶 que por sua vez é variante do número 162: 辵 (辵部, *chakubu*), que é popularmente chamado de 之繞 (*shin'nyō*). 扌 é variação do número 64: 手 (手部, *shubu*), que por sua vez se trata do ideograma para “mão”, e sofre a redução de quatro para três traços. Caso semelhante acontece com: 犭, que é variante do número 94: 犬 (犬部, *kenbu*), também ideograma para “cachorro”.

Um caso curioso ocorre com estas duas variantes: 阝 e 卩. Apesar de visualmente idênticas, se tratam de radicais diferentes. A primeira: 阝, é variante radical 163: 邑 (邑部, *yūbu*), e é um radical que sempre estará posicionado a direita do *kanji*, ou seja, um radical *Tsukuri*, tem o nome popular de “おおざと (*ōzato*)”. Já 卩, é variante do radical 170: 阜 (阜部, *fubu*), por sua vez, sempre estará a esquerda do *kanji*, sendo assim um radical *Hen*, seu nome popular é “こざと偏 (*kozatohen*)”.

Por fim, os radicais grafados em verde correspondem a aqueles radicais que, apesar de serem frequentemente vistos em diversos *kanji*, não fazem parte da contagem oficial de radicais, tomei a liberdade de defini-los como: radicais Inventados, este termo será usado ao longo do texto.

Os radicais Inventados, naturalmente não possuem nome técnico, número correspondente e dificilmente possuirão uma alcunha popular. Não se sabe ao certo se podem ser considerados como radicais ou apenas estruturas específicas. Contudo é de se observar que alguns deles são estruturas remetentes a *kanji* do imaginário comum.

Tomando como exemplo a estrutura: 也 remete a um antigo *kanji* para o verbo “ser”, inclusive se trata do *kanji* que deu origem tanto ao caractere や (*ya*) do *hiragana*, quanto ao caractere ヤ (*ya*) do *katakana*, no entanto pode ser interpretado como um radical *Tsukuri* em: 他 (*hoka*) *kanji* para “outro”; 地 (*chi*) *kanji* para “terra/chão/solo”; 池 (*ike*) *kanji* para “lagoa”, e entre outros. Algo interessante a se pensar é que a maior parte dos *kanji* que levam esta estrutura, possuem し (*shi*) ou ち (*chi*) como leituras sonoras (音読み, *on’yomi*).

O radical inventado 五 remete ao *kanji* que representa o número “cinco”, e pode ser vistos em *kanji* como 語, que significa “contar” e é usado para indicar línguas estrangeiras ou o próprio japonês: 日本語 (*nihongo*). 悟 é o *kanji* que representa a conceito de Iluminação segundo o Zen-Budismo: 悟り (*satori*), é conhecido também por formar nome do personagem 孫悟空 (*Songokū*), do conto “Jornada para o oeste”, que deu origem ao protagonista do mangá “*Dragon Ball*”.

é o *kanji* que simboliza a árvore: parasol chinês (*Firmiana simplex*): 梧桐 (*gotō*). Neste caso todos os *kanji* que possuem esta estrutura terão a leitura sonora (音読み, *on’yomi*): ご (*Go*).

Se juntarmos o radical de número 27: 厂 (厂部, *ganbu*), com o radical de número 29: 又 (又部, *yūbu*), forma-se o *kanji*: 反, que dá a ideia de “anti, antítese, contrário”. Também pode ser considerado um radical Inventado por ser uma estrutura frequente em diversos *kanji*, como em: 飯 (*meshi*, Refeição), presente em: 朝ご飯 (*asagohan*, café-da-manhã); 板 (*ita*, tábua), presente em: 黒板 (*kokuban*, quadro-negro); 版 (*han*, impressão), presente em: 版權 (*hanken*, direitos de publicação/copyright). Em muitos dos casos terá a leitura sonora

(音読み, *on'yomi*): はん (*han*). Em outros casos terá a leitura: へん (*hen*), tal como no *kanji*: 返る (*kaeru*) do verbo “retornar”, presente na palavra: 返事 (*henji*), que significa “resposta”.

Nota-se que alguns radicais têm a capacidade de denunciar tanto a leitura do *kanji*, quanto indicar o seu significado. Retornando ao exemplo do *kanji* que significa o verbo “lavar”: 洗う (*arau*), composto pelo já mencionado “三水 (*sanzui*)”, e por uma estrutura que remete ao *kanji*: 先 (*saki*), remetente a “antes”, visto na palavra 先生 (*sensei*), que significa “professor”. Esta estrutura denuncia que a leitura sonora (音読み, *on'yomi*) deste *kanji* será: せん (*sen*), como visto por exemplo em: 洗濯機 (*sentakuki*, máquina de lavar).

Em suma, sendo eles pertencentes a contagem oficial ou não, sendo eles inventados ou não. Os radicais, mesmo que inconscientemente, possuem uma função de padronizar os *kanji*. E é essa observação que futuramente levará a principal pergunta desta pesquisa.

A partir de agora será abordado o assunto do ensino e aprendizado de *kanji*, tratando da forma em que são agrupados por diferentes fontes, como as governamentais, e em materiais didáticos escolhidos.

2.3. O ENSINO E APRENDIZADO DE KANJI

O *kanji*, por natureza, tende a ser um grande espantalho para aqueles que não estão familiarizados com a língua japonesa. E certamente é temido por aqueles que estão em seus momentos iniciais no estudo da língua.

De acordo com Joko (2014), isso se dá porque “o *kanji*, por ser uma notação de forma-som-significado, possui dois principais componentes que dificultam o seu domínio: assimilar um *kanji* significa aprender um novo item lexical (aqui

usado em oposição ao item gramatical) ou, conforme o caso, cada um dos seus componentes.” (p. 3)

Não existe ao certo um número exato de palavras em qualquer língua, digamos que, em termos matemáticos, se trata de um número que tende ao infinito, e isso acaba por refletir na quantidade de *kanji* no imaginário Japonês, entretanto existem categorias de identificação e diferentes maneiras de agrupar determinados *kanji*.

2.3.1. ANÁLISE QUANTITATIVA DO ENSINO DE *KANJI*

Foram escolhidas algumas formas de se agrupar *kanji* popularmente reconhecidas e consolidadas: a primeira forma de se agrupar foi elaborada pelo Ministério da Educação do Japão, que é considerada uma forma oficial em termos de uso nativo; A segunda de acordo com a Fundação Japão, destinada aos não nativos da língua japonesa; A terceira se trata de um quantitativo de *kanji* aprendidos ao longo do curso de língua japonesa da Universidade de Brasília – UnB; e por fim uma análise de *kanji* ensinados em determinados materiais didáticos.

2.3.2. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO JAPÃO

O Ministério da Educação, Cultura, Esporte, Ciência e Tecnologia do Japão (MEXT, もんぶかがくしょう, *Monbukagakushō*) designou uma série de categorias para os *kanji* no imaginário, ou seja o senso comum, japonês. Pode ser considerado o padrão Japonês de agrupamento de *kanji*. No ANEXO 2 há uma tabela com cerca de 3000 *kanji* usados regularmente

- きょういくかんじ **教育漢字 (Kyōiku Kanji)**: Este termo significa “*kanji* educacionais”, são os *kanji* ensinados aos alunos entre o primeiro e sexto ano da escola primária (しょうがっこう, *shōgakkō*). O Ministério da Educação Japonês atualizou sua lista pela última vez no ano de 2017, anteriormente sendo 1006, e hoje totalizando 1026 *kanji*.

- **常用漢字 (Jōyō Kanji)**: Significa “*kanji* de uso frequente”, anteriormente chamado de *Tōyō Kanji* (当用漢字), corresponde a aglutinação dos *kyōiku kanji* ensinados na escola primária com os *kanji* ensinados nos anos da escola secundária (中学校, *chūgakkō*). Totalizam-se 2136 *kanji*, sendo a soma dos 1026 do primeiro ao sexto ano, e os 1110 do sétimo ao oitavo ano de ensino. Todos os *kanji* presentes neste grupo, junto ao anterior, são agrupados conforme o ano de ensino.
- **人名用漢字 (Jinmeiyō Kanji)**: *Kanji* de uso nominal, são os *kanji* considerados legalmente disponíveis para o registro de nomes pessoais, entre os anos de 2015 e 2017 houve a inclusão de 2 *kanji* inéditos, totalizando-se assim 863 *kanji*.
- **表外漢字 (Hyōgai Kanji)**: *Kanji* de fora, *kanji* que não estão presentes nas listas descritas. Não é possível estipular um número exato de *hyōgai kanji*. Também existe o termo 常用外漢字 (*Jōyōgai Kanji*), que significa *kanji* fora do uso consante, que representa os *kanji* que não estão presentes na lista dos 2136 *jōyō kanji*.

2.3.3. FUNDAÇÃO JAPÃO

A Fundação de Relações Internacionais do Japão (国際交流基金, *KokusaiKoryūKikin*) é um órgão vinculado ao Ministério de Relações Exteriores do Japão fundado em 1972. A Fundação Japão usa como critério de avaliação para não nativos o: Teste de Proficiência em Língua Japonesa (JLPT, 日本語能力試験, *NihongoNōryokuShiken*). Que possui um total de 5 níveis que se eleva com uma numeração decrescente, sendo assim o N5 o nível mais básico e o N1 o mais avançado. Este pode ser considerado o padrão internacional de agrupar não apenas *kanji*, como também vocábulos, expressões e conceitos.

Não existe uma lista oficial que cataloga cada *kanji* por nível, entretanto diversas fontes da internet, que auxiliam estudantes que hão de realizar a prova, possuem listas semelhantes entre si.

Tornarei a mencionar o dicionário digital de uso livre “jisho”, mas também estão presentes os sites “Kanshudo”⁴, que por sua vez agrupa os 2136 *jōyō kanji*, e “JLPT Sensei”⁵, por serem fontes de fácil acesso e de uso popular entre estudantes de japonês. Nota-se que, apesar de cada categoria possuir um número distinto, a quantidade de *kanji* das categorias tende a ser próxima e, portanto, comum entre eles.

QUADRO 3 – Comparativo entre a quantidade de *kanji* nos diferentes níveis no seguintes sites – Autoria própria

Jisho		Kanshudo		JLPT Sensei	
Nível	Nº de <i>Kanji</i>	Nível	Nº de <i>Kanji</i>	Nível	Nº de <i>Kanji</i>
N5	79	N5	80	N5	80
N4	166	N4	170	N4	167
N3	367	N3	370	N3	370
N2	367	N2	380	N2	374
N1	1232	N1	1136	N1	1504
TOTAL	2211	TOTAL	2136	TOTAL	2495

Uma pequena observação a se notar é que, se tratando do site “Kanshudo”, a quantidade total de *kanji* apresentados no site é correspondente aos 2136 considerados como *jōyō kanji* (常用漢字).

Tomando como exemplo a lista de *kanji* do site “jisho” que compõem os níveis N5 e N4. No APÊNDICE 1 há uma tabela comparativa entre o nível N5 e os respectivos anos da escola primária em que são ensinados, e no APÊNDICE 2 há a comparação inversa entre os *kyōiku kanji* de primeiro ano da escola primária e os seus respectivos níveis de acordo com o site “jisho”.

⁴ <https://www.kanshudo.com/>

⁵ <https://jlptsensei.com/>

2.3.4. Ensino de *kanji* na Universidade de Brasília – UnB

De acordo com o estudo de Joko (2014), após uma análise das ementas de cada disciplina de japonês do curso de licenciatura em japonês da Universidade de Brasília, é apresentado o seguinte quadro:

QUADRO 4 - Lista de disciplinas e *kanji* e a serem estudados por semestre – Retirado de Joko 2014 (p. 5)

Disciplina	Quantidade de <i>Kanji</i>
Prática do Japonês Oral e Escrito 1	60
Prática do Japonês Oral e Escrito 2	140
Prática do Japonês Oral e Escrito 3	200
Prática do Japonês Oral e Escrito 4	200
Japonês 5	100
Japonês 6	300
Japonês 7	300
Laboratório de Língua Japonesa	Não especifica
TOTAL	1300

Este quadro não é referente a uma forma de agrupar os *kanji*, mas segundo a autora,

(O quadro) mostra que o total acumulado de *kanji* como objeto de estudo é de 1300, que também estará embutido no léxico, muitos na forma de morfema. Deduz-se desses dados que os 700 *jōyō kanji* restantes podem aparecer ou não nos textos de leitura da disciplina Laboratório de Língua Japonesa e serão estudados dentro do contexto. Por tratar de textos autênticos e o volume de leitura depender da capacidade de cada turma, o total de vocabulário também não está especificado. (p.5)

2.4. MATERIAIS DIDÁTICOS

Nesta seção serão analisados os critérios para o ensino de *kanji* de acordo com uma seleção de materiais didáticos.

2.4.1. MARUGOTO

Marugoto (2011 – 2018) é uma série de livros didáticos elaborada pela Fundação Japão e publicado pela editora *SANSHUSHA*, com foco em ensinar a língua japonesa para aqueles que não são nativos. É bom ter a consciência de que este material é focado principalmente na aquisição da comunicação em língua japonesa, ou seja: por mais que os *kanji* estejam presentes, não se trata do foco do material.

Foi selecionado pelo pesquisador, por ser o material didático de língua japonesa no qual o mesmo teve o seu primeiro contato. Faz parte da ementa do curso de japonês da UnB.

Este material possui 6 edições, cada uma com seu determinado nível que segue o modelo *JF Standard*, feito com base no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (*Common European Framework of Reference for Languages*, CEFR), é agrupado da seguinte forma:

QUADRO 5 – Índice de nível e edições do material didático Marugoto – Autoria própria

Edição	シリーズ	CEFR
Introdutório	にゅうもん 入門	A1
Básico 1	しょきゅう 初級 1	A2
Básico 2	しょきゅう 初級 2	A2
Pré-Intermediário	しょちゅうきゅう 初中級	A2/B1
Intermediário 1	ちゅうきゅう 中級 1	B1
Intermediário 2	ちゅうきゅう 中級 2	B1

Tomando a edição introdutória “Marugoto Nyūmon A1 Rikai” como exemplo observa-se os *kanji* ensinados no quadro a seguir, feito a partir do glossário presente no ANEXO 3:

QUADRO 6 – *Kanji* apresentados no livro didático Marugoto Nyūmon A1 Rikai, feito com base no ANEXO 3

Tópico / Assunto	<i>Kanji</i> Apresentados	TOTAL
1. Língua Japonesa	N/A	N/A
2. Eu	N/A	N/A
3. Comida	Unidade 1: 魚; 肉; 卵; 水 Unidade 2: 食; 飲	06
4. Casa	Unidade 1: 大; 小; 新; 古	04
5. Cotidiano	Unidade 1: 時; 分; 半 Unidade 2: 月; 火; 水; 木; 金; 土; 日	10
6. Dias de folga 1	Unidade 1: 言; 話; 読; 見; 聞; 書 Unidade 2: 一; 二; 三; 四; 五; 六; 七; 八; 九; 十; 年; 月; 日	19
7. Cidade	Unidade 1. 東; 西; 南; 北; 口	05
8. Compras	Unidade 2. 買; 金; 一; 百; 千; 万; 円	07
9. Dias de folga 2	Unidade 2. 行; 来; 会; 休; 日; 本; 東; 京	08

Aquele que está familiarizado com a língua japonesa consegue perceber que os *kanji* são apresentados de acordo com o conteúdo em cada Tópico/Assunto. Os *kanji* do terceiro tópico referente a comida correspondem respectivamente a: “peixe”, “carne”, “ovo” e “água”. Já os da segunda unidade correspondem aos verbos “comer” e “beber”.

Outro fato a se observar é que apesar de ser um livro de cunho introdutório, há *kanji* dos níveis N5, por exemplo aqueles remetentes aos dias da semana “月; 火; 水; 木; 金; 土; 日 (*getsu; ka; sui; moku; kin; do; nichì.*)”. N4 em alguns casos “京; 飲; 言 (*kyō; no; i, capital; beber; dizer.*)”. E até mesmo N2 se mostra presente, como por exemplo em: 卵 (*tamago, ovo*).

2.4.2. 250 Essential Kanji For Everyday Use/Seikatsu no Naka no Kanji

O título é um material didático produzido pelo Grupo de Pesquisa de Texto em *kanji* da Universidade de Tóquio sob a editora Charles E. Tuttle Company em colaboração com a Fundação Japão lançado no ano de 1993.

Foi selecionado pelo pesquisador por sugestão da professora orientadora⁶, e também por possuir foco exclusivo em *kanji*

Como o próprio nome já diz, são 250 *kanji* a serem praticados e também são apresentados de acordo com o assunto abordado na lição. *kanji* que vão do nível N5 até o nível N1 se fazem presentes aqui.

No APÊNDICE 3, é apresentado um quadro representando uma tradução livre de um trecho retirado sumário do livro, suas respectivas lições e *kanji* ensinados. Feito usando de base o ANEXO 4.

Nota-se que nas primeiras cinco lições se mostram *kanji* que possuem uma menor quantidade de traços, e conseqüentemente são mais fáceis de se escrever. Como também estão presentes aqueles que por possuírem uma quantidade de traços maior, devem ser estudados com mais empenho.

Assim como o inverso também acontece, nas últimas 5 lições estão presentes *kanji* com altas e baixas quantidade de traços.

2.4.3. NIHONGO: CURSO ELEMENTAR DE KANJI

Se trata de um livro creditado pela ALIANÇA CULTURAL BRASIL JAPÃO e pela Fundação Japão datado do ano de 1994. Em suma é um livro didático que lembra o formato de um dicionário e possui uma totalidade de 500 *kanji*.

Desde o momento em que tive contato com este material, se tornou a referência base desta pesquisa. Principalmente pela lógica usada para a apresentação de seus ideogramas. Como o nome já explicita, se trata de um

⁶ A orientadora usou deste material em projetos de licenciatura em ação nos anos de 2023 e 2024, respectivamente cadastrados como: PJ 549 – 2023 e PJ 735 – 2024.

material focado inteiramente em *kanji*. Anteriormente fazia parte da ementa do curso de língua japonesa da UnB.

Obviamente, ao apresentar uma certa quantidade de *kanji*, um contexto se torna importante, e aqui não se mostra diferente. Os dez primeiros ideogramas que são apresentados representam, por sua vez, os numerais de um a dez (一; 二; 三; 四; 五; 六; 七; 八; 九; 十 / *ichi; ni; san; yon; go; roku; nana; hachi; kyū; jū*) e em seguida virá o *kanji* que representa o iene: 円 (*en*), e um pouco mais a frente virão, em sequência os *kanji* referentes aos dias da semana, já mencionados anteriormente.

Entretanto, neste material, os radicais se mostram relevantes para o ensino de determinados ideograma. Por exemplo: após o ensino de 円 (*en*), deveriam ser ensinados os *kanji* referentes as principais casas decimais do imaginário japonês: 百 (*hyaku*), *kanji* que simboliza o número cem; 千 (*sen*), *kanji* que simboliza o número mil e conseqüentemente a unidade de milhar; E por fim: 万 (*man*), *kanji* que simboliza a miríade, ou seja, a unidade de dez milhares. Isso se dá porque os japoneses agrupam os numerais a cada quatro casas decimais ao contrário de nós ocidentais que os agrupamos de três em três casas⁷. Porém entre os *kanji* 円 (*en*) e 百 (*hyaku*) é ensinado o ideograma 日 (*hi*), ideograma que significa sol/dia. Isso devido a lógica dos radicais exemplificada anteriormente.

Graças a este material, não apenas o próprio pesquisador, mas também alguns colegas foram capazes de notar a semelhança gráfica entre os *kanji* apresentados em sequência: Número 98: 午 (*go*, meio-dia); Número 99: 牛 (*ushi*, vaca); Número 100: 年 (*toshi*, ano).

⁷ Ocidentais agrupam números a cada três casas decimais, por exemplo o número 10.011.000 (dez milhões e onze mil), em japonês é: 千一萬千 (*SenIchiManSen*, 1001.1000) pois japoneses agrupam a cada quatro casas decimais.

Observando a sequência dos *kanji* de Número 92, 93 e 94. 92 sendo o ideograma para som: 音 (oto), sendo também o radical de número 180: 音部 (onbu), ele se apresenta como um radical *Tsukuri* no *kanji* de número 93: 暗 (an), que significa escuridão. Em contraste, o *kanji* de número 94: 明 (mei) significa brilho/luz, que por sua vez é a união dos radicais: 日 (日部, nichibu), de número 72, e: 月 (月部, getsubu), de número 74. Tanto o número 93 quanto o 94 partilham do mesmo radical *Hen*: 日 (日部, nichibu). Na minha opinião, o *kanji* de número 94: 明 (mei), já pode ser ensinado a partir do saber dos ideogramas 日 (hi, sol/dia) e 月 (tsuki, lua/mês).

Em seguida podemos observar a sequência dos *kanji* de número 95: 毎 (Mai), que significa “todos”. O de número 96: 海 (umi), que significa “mar”. Nota-se a semelhança com o ideograma anterior, porém desta vez o radical de água, conhecido como “三水 (sanzui)”, se faz presente. Entretanto o *kanji* 97: 岸 (Kishi), a princípio, aparenta não possuir relação com os ideogramas que o antecedem. De fato não há uma semelhança gráfica entre ele. Mas ele se apresenta devido ao seu significado: “praia”. E principalmente pelo *jukugo* que pode ser formado unido ao *kanji* anterior: 海岸 (kaigan), que significa “costa/litoral”. Observa-se que, neste material, a capacidade de formar *jukugo* entre os *kanji* se mostra relevante para o aprendizado.

Dada a sequência dos *kanji* de número 105: 半 (han), que significa “metade”. 106: 平 (hira), que dá a ideia de algo plano ou pacífico. 107: 来 (rai), que está relacionado com o verbo “vir (来る, kuru)”. 108: 行 (kō), este por sua vez representa o verbo “ir (行く, iku)”. E por fim 109: 米 (kome), que significa “grão de arroz”. Nota-se que ao analisar de forma gráfica, o *kanji* de número 108 acaba por quebrar a sequência para prevalecer o contexto do significado que contrapõe ao do ideograma anterior. Ao meu ver, apesar do significado/contexto ser relevante para o aprendizado de *kanji*, a questão da grafia, e por consequência a quantidade

de traços também há de ser levada em consideração. Considero, por exemplo, que o *kanji* de número 109: 米 (^{こめ}*kome*), deveria ser ensinado com antecedência ao número 107: 来 (^{らい}*rai*).

Este material, por possuir 500 ideogramas, e por consequência ser o mais denso avaliado até então, não faltarão exemplos a poder ser usados.

Após uma análise dos dados de pesquisa, será elaborada uma metodologia que busca por relacionar o estudo dos radicais com o ensino dos *kanji*. Esta pesquisa parte de uma crença que vê por pertinente o estudo dos radicais e seu comportamento e que tal ação pode gerar resultados positivos no aprendizado de *kanji*.

3. METODOLOGIA

3.1. PERGUNTA E OBJETIVO DA PESQUISA

Na seção anterior, fora aprofundado, a priori, um conteúdo a respeito da natureza dos radicais. Ao meu ver, os principais destaques, no que se refere aos radicais são respectivamente:

- Radicais são elementos que compõem os *kanji*.
- Radicais possuem nomenclaturas que variam de acordo com a posição que ele ocupa no *kanji*.
- Na contagem oficial do Dicionário *Kangxi* totalizam-se 214 radicais
- Os 214 radicais são agrupados em relação a sua quantidade de traços.
- Cada um dos 214 radicais possui um nome técnico, e é representado por um número de 1 a 214.
- Alguns radicais possuem uma alcunha popular.
- Um radical pode ser remetente ou, até mesmo, idêntico a um *kanji* já existente no imaginário comum.
- Um radical pode possuir variações que alterem a sua quantidade de traços, suas variações também podem possuir alcunhas populares.
- Um radical pode indicar tanto o significado, quanto a leitura de um *kanji*.
- Apesar de existirem um total de 214 radicais oficiais, após notar certas estruturas comuns em diferentes *kanji*, percebe-se que há a possibilidade de inventar radicais.

Analisando estas características dos radicais, junto as diferentes formas de se ensinar e se aprender os *kanji*, me faz retornar a pergunta primordial de minha pesquisa:

O estudo dos radicais facilita no aprendizado de *kanji*?

Com os objetivos de:

1. Sistematizar os radicais de forma geral;
2. Sistematizar a quantidade de *kanji*, relacionando-o aos materiais frequentemente utilizados pelos estudantes da UnB;
3. Verificar se a intervenção estimula os participantes da pesquisa a perceberem os radicais presentes nos *kanji* e entre os *kanji*
4. Identificar se os participantes percebem que o reconhecimento dos radicais facilita uma aprendizagem mais eficaz dos *kanji*.

Esta pesquisa, então, deseja investigar se a presença de tal conteúdo torna a aprendizagem mais fácil ou não para outros estudantes. Se aprofundar na história e características específicas dos radicais, não é tratado como estudo obrigatório para estudantes de japonês, e por consequência para aqueles que buscam o aprendizado de *kanji*. Isso seria para os que são obstinados a determinado assunto.

Entretanto, no que se refere ao estudo dos radicais, é sempre recomendável conhecer os conceitos básicos e ter a ciência que eles existem e estão sempre à espera de alguém se dedique a esse assunto.

Kubota (2017, p.148) traz o seguinte levantamento:

Eu não acho que você precise de uma aula específica de *kanji*. Você precisa de uma aula inicial para explicar o que são radicais, o que eles significam, e como encaixá-los juntos, e então usar sua própria imaginação para construí-los em algo que você consiga memorizar. Você deve dedicar seu próprio tempo em aprender *kanji*⁸

O fato é que a possibilidade de se criar radicais Inventados me trouxe a ideia, e por consequência o objetivo, da criação e implementação de uma metodologia: usar de *kanji* já existentes para o aprendizado de *kanji* mais detalhados.

⁸ *I don't think you need a specific kanji class. You need an initial class to explain what the radicals are what they mean, and how to piece them together, and then use your own imagination to build them up into something you can remember. You have to put your own time into learning kanji.*

3.2. ESQUEMATIZAÇÃO DO MÉTODO

A seguir é apresentada uma pequena esquematização a respeito de como esta lógica pode ser aplicada

QUADRO 7 – Esquematização do Método – Autoria própria

Acrescentar traços:		
Caso 1	$\overset{72}{日} \rightarrow \overset{106}{白} \rightarrow \text{百}$	O 1º <i>kanji</i> é “ <i>nichi</i> ” (dia); o 2º <i>kanji</i> é “ <i>shiro</i> ” (dia), e o 3º <i>kanji</i> é “ <i>hyaku</i> ” (cem).
Caso 2	$\overset{75}{木} \rightarrow \text{本}$	O 1º <i>kanji</i> é “ <i>ki</i> ” (árvore) e o 2º <i>kanji</i> é “ <i>hon</i> ” (origem/livro)
Juntar <i>kanji</i> verticalmente		
Caso 3	$\overset{24}{十} + \overset{30}{口} = \text{古}$	O 1º <i>kanji</i> é “ <i>juū</i> ” (dez) e o 2º <i>kanji</i> é “ <i>kuchi</i> ” (boca). Resultam no <i>kanji</i> que significa “velho/antigo” (古い, <i>furui</i>)
Caso 4	$\overset{72}{日} + \overset{24}{十} = \text{早}$	O 1º <i>kanji</i> é “ <i>nichi</i> ” (dia) e o 2º <i>kanji</i> é “ <i>juū</i> ” (dez). Resultam no <i>kanji</i> que significa “cedo/rápido” (早い, <i>hayai</i>)
Juntar <i>kanji</i> horizontalmente		
Caso 5	$\overset{111}{矢} + \overset{30}{口} = \text{知}$	O 1º <i>kanji</i> é “ <i>ya</i> ” (flecha) e o 2º <i>kanji</i> é “ <i>kuchi</i> ” (boca). Resultam no <i>kanji</i> que significa “saber” (知る, <i>shiru</i>)
Juntar <i>kanji</i> e acrescentar traços		
Caso 6	$\overset{106}{白} + 4 \setminus + \overset{75}{木} = \text{楽}$	O 1º <i>kanji</i> é “ <i>shiro</i> ” (branco) e o 2º <i>kanji</i> é “ <i>ki</i> ” (árvore). Resultam no <i>kanji</i> que significa “tranquilidade/diversão” (<i>raku</i>)
Acrescentar radicais		
Caso 7	$\text{楽} + \overset{140}{艹} = \text{薬}$	O <i>kanji</i> (<i>raku</i>), quando unido ao <i>Kusakanmuri</i> . Resulta no <i>kanji</i> “ <i>kusuri</i> ” que significa “remédio”
Caso 8	$\text{早} + \overset{140}{艹} = \text{草}$	O <i>kanji</i> (<i>raku</i>), quando unido ao <i>Kusakanmuri</i> . Resulta no <i>kanji</i> “ <i>kusa</i> ” que significa “grama”
Reunir diversos <i>kanji</i>		
Caso 9	$\overset{72}{日} + \overset{124}{羽} + \overset{171}{隹} = \text{曜}$ $* \overset{171}{隹} = \text{集} - \overset{75}{木}$	O 1º <i>kanji</i> é “ <i>nichi</i> ” (dia); o 2º <i>kanji</i> é “ <i>hane</i> ” (pena); o 3º <i>kanji</i> é “ <i>shū</i> ” (coleta) e o 4º <i>kanji</i> é “ <i>ki</i> ” árvore. Resultam no <i>kanji</i> “ <i>yō</i> ” que é usado para indicar dias da semana

A primeira nota a se tomar é: aqueles *kanji* que possuem um número específico localizado acima, são aqueles que por sua vez também são radicais catalogados dentro dos 214 oficiais conforme o Quadro 1. Observa-se também

que, neste esquema, os próprios *kanji*, tomam a vez de se tornarem estruturas que formam outros *kanji*, papel esse normalmente executado pelos radicais. Neste caso os *kanji*, sendo radicais preexistentes ou não, fazem a vez de radical.

No que se refere ao Caso 2 do Quadro 7, tive uma informação interessante da seguinte anedota: “Para se fazer um livro é necessário cortar uma árvore”. Isso me faz pensar que: para ensinar esses dois *kanji* seguindo tal metodologia, primeiro deve ser ensinado: 木 (*ki*), e em seguida ensinar: 本 (*hon*), podendo até usar a anedota para auxiliar na fixação.

Já no Caso 3, tive uma explicação de uma outra anedota que diz: “Algo fica velho quando passa por dez bocas”. No Caso 5 há outra anedota que diz: “quando há uma flecha apontada para sua boca, você deve dizer que sabe de algo”. No Caso 7 a anedota diz que “o remédio é uma planta que te deixa tranquilo”.

Focando mais no campo da escrita. O Caso 4 é referente ao ideograma da palavra: 早い (*hayai*), e no Caso 8 mostra que quando acrescentado o radical de grama, ironicamente é formado o atual ideograma para “grama”: 草 (*kusa*). Não se sabe se há uma relação conceitual entre eles, ou se existe uma anedota para exemplificá-los, mas algo curioso é que ambos possuem そう (*sō*) como leituras sonoras (音読み, *on’yomi*).

O Caso 9 refere-se a um dos ideogramas a ser estudado no início do aprendizado da língua japonesa 曜 (*yō*). Apesar de ser um ideograma aprendido no começo do percurso, possui uma extensa quantidade de dezoito traços, se tornando um pequeno empecilho na aprendizagem. Mesmo que seus radicais não sejam ideogramas básicos, no que se refere ao ensino de *kanji*, ensinar este *kanji* desta maneira foi encarado como uma meta para meu projeto metodológico.

3.3. ESTUDO EMPÍRICO-EXPLORATÓRIO

Baseando-se no estudo dos radicais e suas características, a capacidade de se criar radicais Inventados, o receio e a dificuldade apresentada no aprendizado dos *kanji*, as técnicas de memorização de *kanji* por meio de lógica ou anedotas em relação a sua grafia, e principalmente, a capacidade de observar semelhanças, diferenças e padrões em determinados *kanji* foram a base para a implementação deste método.

O método consistiu em uma atividade, na qual participantes da pesquisa estudaram determinados *kanji* por meio de um treino escrito, mas também principalmente com o objetivo de notar padrões entre os *kanji* apresentados nos blocos de treino. Mesmo que os blocos tenham um espaço para a prática escrita, este não fora o foco do projeto. Tratou-se de uma metodologia majoritariamente autodidata com algumas instruções destinadas aos voluntários.

Primeiro, realizei uma coleta dos *kanji* a serem estudados baseada nos *kanji* presentes no livro NIHONGO: CURSO ELEMENTAR DE KANJI (1994). Começando por *kanji* considerados mais básicos e indo até os avançados. Assim montei uma seleção de *kanji* que, a princípio, considerei uma quantidade razoável para treino 60 *kanji* para cada bloco, que dei o nome de “Treino de Kanji”. Entretanto, achei a quantidade de *kanji* insuficiente durante o tempo destinado à prática, e para fins de facilitar a formatação dos blocos, optei pela quantidade de 90 *kanji* por blocos. Opção esta que me foi alertada como uma quantidade exagerada desde o início. Conforme o tempo que me restou, eu realizei a seleção dos *kanji* para os blocos seguintes. Por fim elaborei um total de 3 blocos de treino, cada um contendo 90 *kanji*, para que fosse possível praticá-los durante o limitado período da pesquisa.

A seleção seguiu os seguintes critérios: Primeiramente, a quantidade de traços do *kanji*, em seguida à similaridade gráfica entre ideogramas próximos e apresentados em sequência, como também foram priorizadas as estruturas que iriam se repetir nos *kanji* subsequentes, comportando-se como radicais. Obviamente que o contexto e significado de cada *kanji* também foram levados em consideração. A prioridade de escolha dos *kanji* foi: selecionar *kanji* que fossem

visualmente semelhantes, porém com pequenas diferenças gráficas que determinam suas distinções.

3.4. CRITÉRIOS ESTABELECIDOS

Tomando o primeiro bloco como exemplo pode-se observar que: os três primeiros *kanji* correspondem, respectivamente aos ideogramas para os numerais de um a três, por serem *kanji* considerados, não apenas fáceis, como tremendamente intuitivos: 一 (^{いち} *ichi*, um); 二 (^に *ni*, dois); 三 (^{さん} *san*, três). Entretanto o quarto *kanji* é o ideograma para “boca” (口, ^{くち} *kuchi*), por ser uma estrutura que, além de definir como é a escrita de um quadrilátero no imaginário japonês (contendo apenas três traços), se repete a exaustão em outros ideogramas, por ser o radical de número 30: 口 (^{こうぶ} *kōbu*). Em seguida vem o *kanji* de número 5 que simboliza o numeral 10 (十, ^{じゅう} *juū*), também é o radical de número 24: 十 (^{じゅうぶ} *jūbu*), foi escolhido também pela frequência em estruturas, como também por sua pequena quantidade de traços (apenas 2). O *kanji* 日 (^ひ *hi*), usado para “sol”, completa a primeira página, foi escolhido também pela frequência e similaridade com outras estruturas.

A segunda página é formada pelos ideogramas de número 7; 8 e 9, sendo respectivamente: 円 (^{えん} *en*, circunferência/iene); 田 (^た *ta*, arrozal/campo de arroz) e 目 (^め *me*, olho). Os dois últimos foram selecionados devido a sua semelhança com estruturas já estudadas anteriormente. Já 円 (^{えん} *en*), foi escolhido para representar o radical de número 13: 冂 (^{けいぶ} *Kēbu*), por ser um radical *Kamae*, *Engamae* (冂 ^{えんかま} *えんかま* 構え) é uma de suas alcunhas.

Os *kanji* de número 10 e 11, que são respectivamente: 人 (^{ひと} *hito*), que significa pessoa, e 入 (^{にゅう} *nyū*), que possui relação com o verbo “entrar (入る, ^{はい} *hairu*)”. São

exemplos de *kanji* com uma semelhança gráfica notável, porém além do significado, se diferenciam pela ordem dos traços. incluí o *kanji* 力^{ちから} (*chikara*, força) como o número 12 por, além de também possuir apenas dois traços, também ser uma estrutura que se repete com frequência. Fecha-se assim a segunda página.

Para não deixar um sentimento de algo faltando, obviamente não menosprezando suas devidas importâncias, os *kanji* de número 13 ao 18 representam os numerais restantes (de quatro até nove), fechando assim a terceira página.

Saindo um pouco da ordem, a sequência que vai dos números 25 ao 28, sendo: 由^{よし} (*yoshi*, razão); 申^{しん} (*shin*, honra); 甲^{こう} (*kō*, carapaça); 里^{さと} (*sato*, vilarejo), estão propositalmente agrupados depois de já estudado 田^た (*ta*, arrozal/campo de arroz), de número 8, por possuir a semelhança do radical de número 102: 田^{でんぶ} (田部, *Denbu*), inclusive estes *kanji* também se tratam de variações do radical. Com exceção de 里^{さと} (*sato*, vilarejo) que é um radical próprio, de número 166: 里^{りぶ} (里部, *Ribu*).

Já a sequência que vai dos números 67 até 72 correspondem aos dias da semana de segunda a sábado “月; 火; 水; 木; 金; 土 (*getsu; ka; sui; moku; kin; do*)”. Obviamente estão posicionados devido a sua contextualização. Entretanto, ao dar destaque para o último, 土^{つち} (*tsuchi*, terra), ele por sua vez se assimila aos *kanji* subsequentes 73: 士^し (*shi*), sendo o antigo *kanji* para “samurai”, e 74: 干^{かん} (*kan*), que é referente ao verbo “secar (干す, *hosu*)”. Foram posicionados em sequência devido a sua semelhança gráfica.

Os *kanji* do primeiro nível, podemos dizer que em maioria possuem apenas uma estrutura gráfica, salvando algumas exceções como o de número 22: 男^{おとこ} (*otoko*, homem); O de número 51: 比^ひ (*hi*, comparação), e o de número 77 化^か (*ka*, mudança).

A partir do segundo nível tornam-se mais presentes os *kanji* com duas estruturas gráficas, e por fim no terceiro são comuns *kanji* com três estruturas gráficas. Como por exemplo: 田^た (*ta*, arrozal/campo de arroz), se faz presente no primeiro bloco. Já 町^{まち} (*machi*, cidade) se apresenta no segundo bloco, por possuir a estrutura de 田^た (*ta*, arrozal/campo de arroz), *kanji* de número 8, e 丁^{ちよう} (*chō*), de número 52 e é presente na palavra “包丁^{ほうちよう} (*hōchō*, cutelo)”. Por fim o *kanji* 猫^{ねこ} (*neko*, gato), se apresenta no terceiro bloco e possui as estruturas: 犛, variante do radical de número 94 (犬部^{けんぶ}, *kenbu*); já mencionado algumas vezes: 草冠^{くさかんむり} (*kusakanmuri*), variante do radical de número 140 (艸部^{そうぶ}, *sōbu*), e por fim, a estrutura do *kanji*: 田^た (*ta*, arrozal/campo de arroz), que também é o radical de número 102 (田部^{でんぶ}, *denbu*).

A formatação do bloco se deu, por cada página; 6 *kanji* a serem praticados. O que dá um total de 15 páginas para cada bloco. Para facilitar na impressão e grampeamento, optei por inserir uma capa com cabeçalho e um pequeno manual de instruções. Cada *kanji* possuía um número designado; a quantidade de traços específica; um passo a passo com a ordem dos traços; e um campo para preencher com notas que facilitassem a anotação, chamado de “メモ (*Memo*)”.

A partir do terceiro bloco, certos *kanji*, ao invés de possuir o passo a passo para sua escrita, possuíram pistas (ヒント, *Hinto*), usando de números que representam *kanji* já aprendidos para o treino da escrita. Observa-se que, por cada *kanji* possuir um número representante, usei de uma lógica semelhante à da enumeração de radicais para citá-los, portanto atribuir número a eles acaba por contribuir para a especificação.

Os três blocos de treino de *kanji* estão presentes nos seguintes apêndices: O “Treino de Kanji Nível 1” corresponde ao APÊNDICE 4; O “Treino de Kanji Nível

2” corresponde ao APÊNDICE 5, e o “Treino de Kanji Nível 3” corresponde ao APÊNDICE 6.

Por achar que apenas os blocos fossem insuficientes para o estudo mais efetivo dos *kanji*, elaborei também um guia de leitura para cada bloco e o distribuí juntamente. Tratam-se de glossários listando a totalidade dos *kanji* presentes nos blocos, o número correspondente, suas respectivas leituras e um acréscimo de um *Jukugo* para facilitar a memorização dos *kanji*. Os três guias de leituras estão presentes nos seguintes apêndices.

O “Guia de Leitura: Kanji Nível 1” corresponde ao APÊNDICE 7; O “Guia de Leitura: Kanji Nível 2” corresponde ao APÊNDICE 8, e o “Guia de Leitura: Kanji Nível 3” corresponde ao APÊNDICE 9.

O Segundo ato fora encontrar voluntários disponíveis para a implementação da metodologia. Fui em busca de alunos do curso de Japonês da UnB que tivessem não apenas dificuldade no aprendizado de *kanji* como também o interesse no conteúdo dos ideogramas.

Alunos das disciplinas: LET0074 - Japonês 2 (2º semestre); LET0361 - Prática do Japonês Oral e Escrito 3 (3º semestre); LET0365 - Prática do Japonês Oral e Escrito 4 (4º semestre); LET0364 - Japonês 5 (5º semestre); LET0366 - Japonês 6 (6º semestre); LET0367 - Japonês 7 (7º semestre) e TEL0116 - LITERATURA JAPONESA 3 (8º semestre) se disponibilizaram a participar. Cada bloco era dado aos alunos, eram passadas orientações a respeito dos treinos, e por fim estipulado um prazo para devolução do bloco para suas respectivas análises. O resultado da implementação da metodologia será explicado na seguinte seção.

O terceiro ato fora recolher os blocos, e em seguida os analisar e evidenciar aqueles que traziam informações mais pertinentes para serem usados durante a pesquisa.

Também foi requisitado aos voluntários, que deixassem um pequeno *feedback* na forma de uma enquete, no formato de Google Forms, a ser respondida. O modelo da enquete pode ser visto no APÊNDICE 10.

4. ANÁLISE E RESULTADO

O objetivo principal dos treinos, como descritos em suas respectivas capas era o de analisar a capacidade de notar padrões na grafia de determinados *kanji*.

Por volta de 20 voluntários conseguiram participar das atividades da maneira que fora prescrita. Para minha surpresa, poucos foram os voluntários que escreveram notas pertinentes de memorização na seção destinada para tal, denominada “メモ (*Memo*)”. Foram dados codinomes aos voluntários: **P1; P2; P3; P4; P5; P6** e **P7**, estes mencionados, por suas vezes, foram os únicos que usaram do espaço “メモ”, entretanto a maior parte dos mesmos optou por usar apenas com o fim de escrever as leituras e o significado do *kanji*.

A participante **P5** (2º semestre) notou que o *kanji* de número 87 podia variar de acordo com a fonte que é escrito. Em determinadas fontes é: “令” e em outras é “令”. Comentário este extremamente pertinente, pois é algo que tende a ocorrer na grafia da língua japonesa. Como anedota, certa vez me deparei com o caractere escrito da seguinte forma: 才, intuitivamente pensei no *katakana* “オ (O)”, quando na verdade se tratava do *kanji* “才^{さい} (*sai*)”, antigo contador de idade.

O participante **P2** (3º semestre) com conhecimento em radicais notou que: o *kanji* de número 26: 申^{しん} (*shin*, honra) era parte de um ideograma que já fazia parte de seu conhecimento: 神^{かみ} (*kami*, deus).

Também evidenciou o famoso conceito: para escrever o *kanji* de “mulher” (女^{おんな}, *on’na*) é necessário escrever: く (*ku*), em *hiragana*; ノ (*No*), em *katakana*; e por fim: 一^{いち} (*ichi*, um), em *kanji*. O conceito se dá pois se juntarmos as leituras “ku”, “no” e “ichi”, forma se a palavra “*kunoichi*” que seria a palavra feminina para “*ninja*”.

Observou também que o *kanji* de número 22 se tratava da junção dos ideogramas de número 8: 田 (^た*ta*, arrozal/campo de arroz), e o *kanji* de número 12: 力 (^{ちから}*chikara*, força), evidenciou como anedota: o homem é a força do campo.

Em minha consideração, **P4** (7º semestre) foi o participante que melhor conseguiu usufruir da seção destinada à memorização, pois além de conhecer bem o conceito de radical, foi capaz de elaborar pensamentos bastante pertinentes. Como por exemplo: O 15 六 é “similar ao *katakana* (ハ) mas com um radical 亠 em cima. Ou então que 17 八 é “similar ao *katakana* (ハ), o que se liga com a leitura do *kanji* ‘*hachi*’”. 20 子 é semelhante ao *katakana* A(ア), mas cortado ao meio por um traço igual ao *kanji* *ichi*(一).

Também relacionou o *kanji* de número 22 男, porém desta vez relacionando: 田 (^た*ta*, arrozal/campo de arroz) com o *katakana* カ(*ka*), ao invés do *kanji* de número 12: 力 (^{ちから}*chikara*, força). Também foi capaz de relacionar que o *kanji* de número 27: 甲 (*kō*, carapaça); quando unido ao *kanji* de número 2: 二(*ni*, dois) pode formar o *kanji* de número 28 里 (^{さと}*sato*, vilarejo). Pode-se observar que ele conseguiu praticamente encontrar uma lógica para cada *kanji* presente na lista.

Por fim, o participante **P1** (5º semestre) trouxe a mim uma reflexão a respeito dos conceitos de legibilidade, ou seja a capacidade de se distinguir uma letra de outra, e leiturabilidade, a facilidade de absorção de um conteúdo presente em um texto. O voluntário usou de exemplo os *kanji* 72 e 73, respectivamente: 土 (^{つち}*tsuchi*, terra) 士 (^し*shi*, antigo samurai).

Explicou-me que: diferente de escrever letras do alfabeto romano, em que podemos escrever qualquer letra, não importando a ordem de escrita dos traços ou o tamanho que o traço é escrito, isso não ocorre nos caracteres da língua japonesa, pois podem se diferir a partir da ordem ou do tamanho.

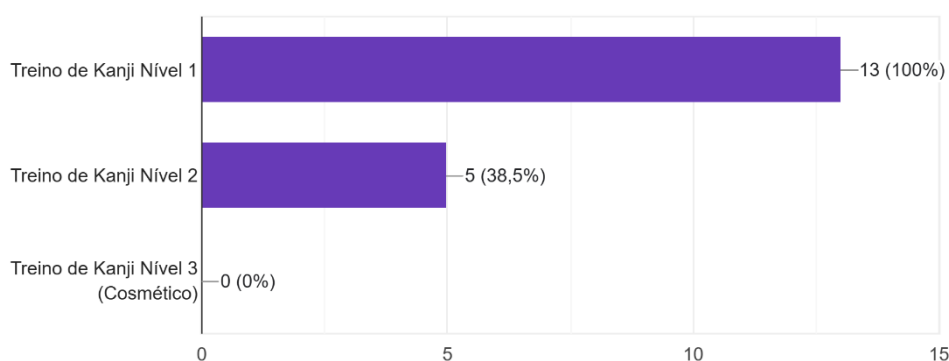
Dos vinte alunos que participaram com precisão da atividade, até a data próxima da entrega da monografia, treze responderam a enquete. Nesta enquete era requisitada uma pequena identificação e perguntados alguns questionamentos. A seguir serão mostrados os itens correspondentes as perguntas, seguido dos gráficos que representam as respostas.

- ITEM 1 – “**Quais Níveis de Treino de Kanji você realizou?**” (Seleção múltipla de três itens).

GRÁFICO 1 – corresponde as respostas do ITEM 1

Quais Níveis de Treino de Kanji você realizou?

13 respostas

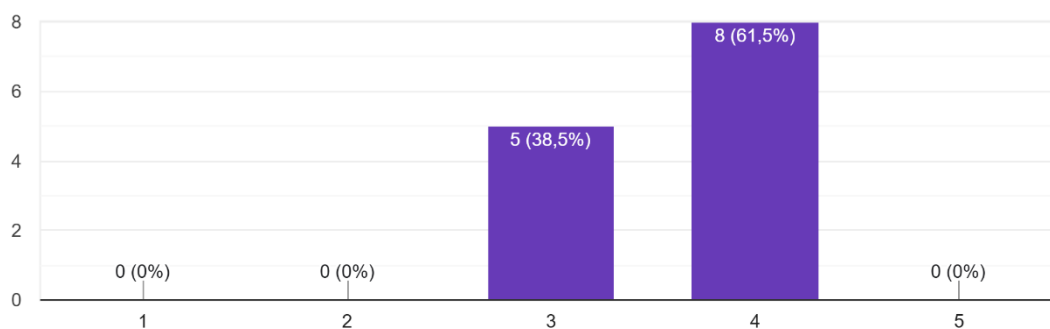


- ITEM 2 – “**Como você avalia sua performance nos Treinos de Kanji?**” (Avaliação de uma a cinco estrelas, sendo este máximo).

GRÁFICO 2 - corresponde as respostas do ITEM 2

Como você avalia sua performance nos Treinos de Kanji?

13 respostas

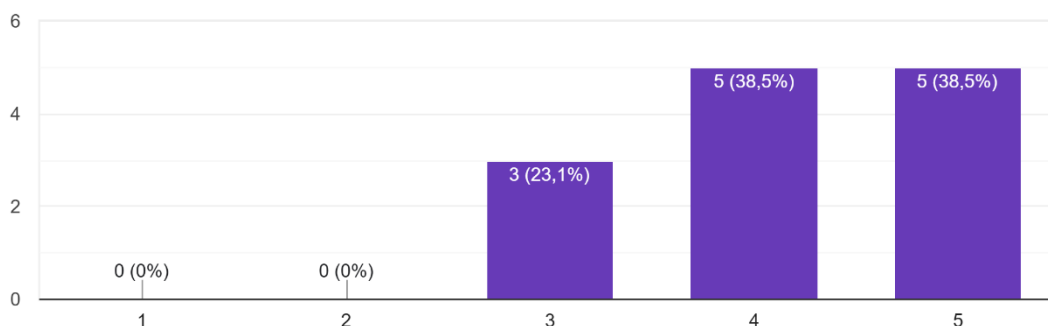


- **ITEM 3 – “O quão você acha que os Treinos de Kanji te auxiliaram no que se refere à: PRÁTICA ESCRITA DE KANJI?”** (Avaliação de uma á cinco estrelas).

GRÁFICO 3 - corresponde as respostas do ITEM 3

O quão você acha que os Treinos de Kanji te auxiliaram no que se refere à: PRÁTICA ESCRITA DE KANJI?

13 respostas

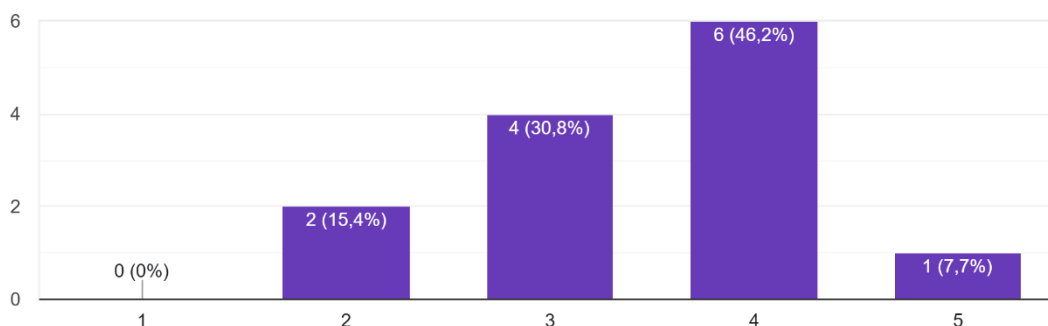


- **ITEM 4 – “O quão você acha que os Treinos de Kanji te auxiliaram no que se refere à: MEMORIZAÇÃO DE SIGNIFICADO DE KANJI?”** (Avaliação de uma á cinco estrelas).

GRÁFICO 4 – corresponde as respostas do ITEM 4

O quão você acha que os Treinos de Kanji te auxiliaram no que se refere à: MEMORIZAÇÃO DE SIGNIFICADO DE KANJI?

13 respostas

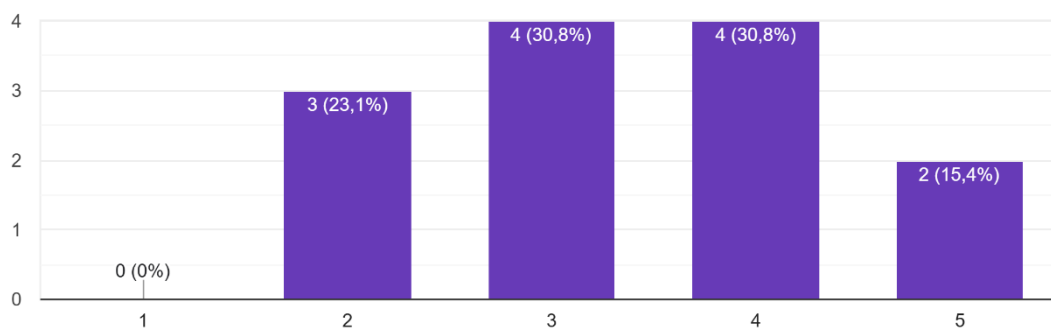


- **ITEM 5 – “O quão você acha que os Treinos de Kanji te auxiliaram no que se refere à: MEMORIZAÇÃO DE LEITURA DE KANJI?”** (Avaliação de uma á cinco estrelas).

GRÁFICO 5 – corresponde as respostas do ITEM 5

O quão você acha que os Treinos de Kanji te auxiliaram no que se refere à: MEMORIZAÇÃO DE LEITURA DE KANJI?

13 respostas

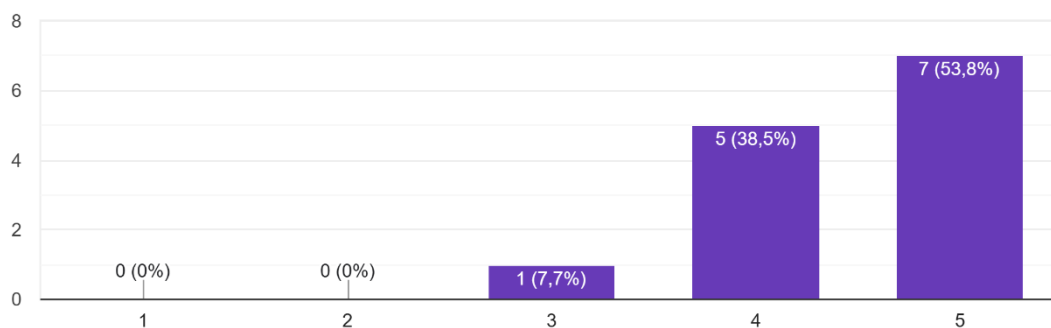


- **ITEM 6 – “O quão você acha que os GUIAS DE LEITURA te auxiliaram durante a realização dos Treinos de Kanji?”** (Avaliação de uma á cinco estrelas).

GRÁFICO 6 – corresponde as respostas do ITEM 6

O quão você acha que os GUIAS DE LEITURA te auxiliaram durante a realização dos Treinos de Kanji?

13 respostas



As últimas duas perguntas eram objetivas, para que fosse requisitado o exercício de notar padrões entre os ideogramas ao voluntário, sendo elas:

- ITEM 7 – “No que se refere aos Kanji presentes nos Treinos. Quais você conseguiu notar similaridades e/ou detalhes minuciosos entre si? Identifique-os”
- ITEM 8 – “No que se refere aos Kanji presentes nos Treinos. Quais deles lhe chamou atenção por determinado motivo. Identifique-os e Justifique.”

As respostas de cada voluntário podem ser vistas no quadro a seguir

QUADRO 8 – Respostas objetivas dos ITEMS 7 e 8⁹

VOLUNTÁRIO/ DISCIPLINA	Respostas objetivas do ITEM 7	Respostas objetivas do ITEM 8
P2 (3º Semestre)	26(申) e 27(甲)	80(糸), parece confuso, mas quando você pega os traços e tem ali recentemente decorado fica algo meio que "complexo" entendível
P3 (3º Semestre)	10#(人) e 11#(入), 12#(力), 14#(五) e 18#(九), 25#(由) ao 28#(里), 31#(白) até 33#(早), 37#(見) até o 39#(首), 41#(万) e 42#(方), #48(手) e #49(毛), 64#(午) e 65#(牛) e 72#(土) e 73#(士).	#084(用), devido a sua sonoridade ser a mesma de outros kanjis de mesmo som, mas com uma função totalmente diferente devido ao contexto utilizado. Como me enganei quando fui pesquisar sobre ele.
P4 (7º Semestre)	As similaridades mais notáveis são o de kanji que aparecem na forma de radicais em outros kanji, como o #8 (田) e o radical superior do #22 (男). Mas também tem muitos radicais que são iguais ou similares a katakana, como o radical inferior do #22 ser parecido ao katakana 力, que é parecido ao kanji #12 (力)	O #51(比), por ser estranho de escrever mesmo sendo simples.

⁹ Os *Kanji* presentes entre parênteses não fazem parte do texto da resposta original, para fins de identificação estão grafados na cor vermelha.

<p>P7 (3º Semestre)</p>	<p>Não estou com a folha agora, mas tem alguns similares principalmente da folha 1</p>	<p>Foi o de 水, porque nunca pensei a respeito do quão simples mas que junto com outra palavra se torna outro significado. Tem várias leituras dos outros kanji que possui uma leitura, mas junto de outro kanji, se lê de outra forma.</p>
<p>P8 (6º Semestre)</p>	<p>#26(申) e #27(甲), #40(千) e #74(干)</p>	<p>#79(又) e #63(穴) me chamaram atenção porque, embora simples, não sabia o significado e como usar</p>
<p>P9 (4º Semestre)</p>	<p>#010(人), #011(入), #025(由), #026(申), #027(甲), #033(早), #028(里), #030(中), #031(白), #032(百)</p>	<p>#025(由), #026(申), #030(中), #027(甲), #028(里), #033(早) me chamou atenção pelo mesmo número de traços durante a escrita</p>
<p>P10 (8º Semestre)</p>	<p>#25(由); #26(申); #27(甲); #28(里) #41(万); #42(方); #43(刀); #44(分) #77(化); #78(竹); #50(止) #56(小); #57(少)</p>	<p>#48 me chamou a atenção, por ele realmente representar as linhas da palma da mão #56(小) e #57(少), acho interessante que com apenas um traço o kanji de pequeno se torna pouco</p>
<p>P11 (8º Semestre)</p>	<p>#001(一) #002(二) #003(三) / #006(日) #031(白) / #041(万) #042(方) #043(刀) / #025(由) #26(申)#27(甲) / #072(土) #073(士) / #064(午) #065(牛) #66(年) / #056(小) #057(少) / #048(手) #049(毛) / #079(又) #82(文) / #056(小) #57(少) entre outros.</p>	<p>#072(士) #073(干) teve outros, porém esses em específico, porque se não alongar pelo menos um pouco o traço, tem um significado TOTALMENTE distinto</p>
<p>P12 (5º Semestre)</p>	<p>#56(上) e #57(少); #64(午) e #65(牛); #107(米) e #108(来)</p>	<p>#168(集) por ter 4 traços na horizontal</p>
<p>P13 (4º Semestre)</p>	<p>sim, #084(用) e #083(角)</p>	<p>#131(買) pelo significando histórico dele já antigamente eram conchas usadas como moeda de trocar</p>
<p>P14 (4º Semestre)</p>	<p>#025(由), #027(甲), #026(申), #030(中), #028(里), #033(早)</p>	<p>#025(由), #027(甲), #026(申), #030(中), #028(里), #033(早) me chamou a atenção pela mesma estrutura de escrita.</p>
<p>P15 (3º Semestre)</p>	<p>#48(手) e #49(毛).</p>	<p>#86 e #89 me chamaram muito a atenção pelo jeito que você escreve. e eu particularmente acho esses kanji bonitos</p>
<p>P16 (3º Semestre)</p>	<p>#010(人), #011(入), #015(六) e #017(八) #031(白), #032(早) e #034(自)</p>	<p>o #019(夕) me chamou atenção porque me lembra o 夕(ta) do katakana.</p>

Por fim, fora disponibilizado um espaço para que cada voluntário opinasse livremente a respeito dos treinos. Recebi críticas tanto positivas, como a de **P7**:

Foi bom realizar, porque fui pesquisando parte por parte dos kanji, e fui descobrindo o que cada um e cada parte dele significa. Foi como mergulhar mais na cultura japonesa. Ficou mais fácil pra assimilar.

A resposta de **P3**:

Foi divertido e tem muito bom acompanhar o processo do teste de kanji, em brevé opinarei sobre os outros 2 que sobram. Mas do primeiro teste, a experiência e a prática ajudaram a decorar bastante os kanjis descritos.

Como também, recebi críticas construtivas como a de **P11**:

Acredito que a forma que o treino de kanji 1 foi feito, não ajuda na memorização da leitura do kanji, e sim nos traços, porque a leitura varia conforme o sentido da frase, então mesmo que não seja algo recorrente, eventualmente vai aparecer em X situação. Penso que para ajudar na leitura teria que ser pelo contexto, porém acaba que isso é algo mais chato na hora de estudar e exige mais do aluno.

Segue, por fim, um quadro correspondente a uma análise quantitativa de alunos que participaram do projeto

QUADRO 9 – Análise quantitativa de voluntários e atividades realizadas

Turmas	No. de participantes	Retorno do 1º. bloco	Respostas da Enquete
LET0074 - Japonês 2	2	2	0
LET0361 - Prática 3	13	8	7
LET0365 - Prática 4	2	1	2
LET0364 - Japonês 5	8	4	1
LET0366 - Japonês 6	1	1	1
LET0367 - Japonês 7	1	1	1
TEL0116 - Literatura 3	2	2	2
TOTAL	29	19	17

A partir dos resultados dos questionários, a atividade foi, de modo geral, positiva, de forma que a oportunidade de os participantes refletirem sobre a função dos radicais por meio dos blocos preparados os estimulou e lhes permitiu perceber

a semelhança entre determinados *kanji* e a composição dos próprios *kanji*. Assim, nossos objetivos:

- (3) verificar se a intervenção estimula os participantes da pesquisa a perceberem os radicais presentes nos *kanji* e entre os *kanji*
- (4) Identificar se os participantes percebem que o reconhecimento dos radicais facilita uma aprendizagem mais eficaz dos *kanji*

foram atendidos, embora tivesse limitações da pesquisa.

Por fim, apresento, no que ao meu ver são, os aspectos positivos e negativos gerais desta experiência.

QUADRO 10 – prós e contras da experiência

Contras	Prós
<ul style="list-style-type: none"> • O prazo curto fez com que o tempo se tornasse um obstáculo. • A realização autodidata careceu de instruções. • Houve desencontros por parte dos voluntários e do pesquisador. • O projeto se tratar de um TCC causou uma certa pressão que limitou a experiência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestatividade e interesse dos voluntários. • Treinou a capacidade escrita e memorização dos voluntários. • Resultou em avaliações e críticas por parte dos voluntários. • Ampliou os estudos e referências a respeito de <i>kanji</i> e radical. • Resultou em uma experiência ao meu ver formadora.

5. CONCLUSÃO

5.1. REFLEXÃO SOBRE A PESQUISA

O primeiro impeditivo para a implementação deste projeto foi o tempo disponível, a partir da primeira reunião da disciplina LET0373 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – JAPONÊS”, realizado no dia 22 de agosto de 2025. Levou-me um mês para elaborar o *design* da pesquisa, e então, comecei a procurar participantes. Cerca de 50 alunos se interessaram pelo projeto. Entretanto, excluí 20 calouros, restando aproximadamente 30 pessoas.

Toda a implementação da metodologia foi realizada durante o período letivo da Universidade, embora tenha havido algumas ausências tanto por parte do pesquisador quanto dos participantes, além de alguns desencontros. Apesar de ser uma metodologia que o voluntário participava majoritariamente de forma autodidata, as instruções de minha parte não foram suficientes. Por isso, observei que poucos voluntários escreveram notas na seção “メモ (Memo)”, ato este que era considerado por mim como essencial para a análise. Embora que, cada vez que os blocos eram destruídos, um prazo fosse estipulado, poucas vezes ele se dava por cumprido. O Tempo foi novamente um impeditivo, considerando o prazo de entrega de monografia. Isso fez com que eu tivesse que cancelar a entrega do terceiro e último bloco, o que impossibilitou de incluir seus resultados nesta conclusão.

5.2. REFLEXÃO CONCLUSIVA

Analisando a performance desta atividade, através dos resultados obtidos e principalmente os não obtidos me faz pensar que, apesar de todas as adversidades e obstáculos que este projeto desafiou, não se pode deixar de considerar que o resultado foi positivo.

O presente projeto mostrou-se relativamente ambicioso para um prazo tão curto, pois envolve o tempo de meu estudo de sistematização dos radicais (objetivos (1) e (2)). No entanto, vislumbra-se que ele possui potencial para gerar

resultados mais consistentes, capazes de categorizar o desenvolvimento e as percepções dos participantes, desde que seja conduzido com um prazo mais amplo e com um número maior de participantes.

Sem dúvida, o fato mais recompensador foi a tremenda simpatia, vontade e interesse dos voluntários, que não só se agraciaram de participar do projeto, como também se colocaram à disposição para continuá-lo. No fim, recebi também procura de pessoas que, por determinados motivos, não puderam participar da pesquisa de fato, mas se interessaram pelo projeto e também se voluntariaram a realizá-lo mesmo que apenas por opção pessoal.

Fora sem dúvida uma experiência que pude colher frutos e mesmo com os impeditivos, eu de forma alguma me arrependo de ter realizado, e caso fosse necessário, eu afirmo que repetiria toda esta experiência desde seu princípio.

6. REFERÊNCIAS

AHLSTRÖM, Kim; AHLSTRÖM, Miwa; PLUMMER, Andrew. **JISHO**. San Francisco, EUA. [2014?]. Disponível em: <https://jisho.org/about>. Acesso em: 21 nov 2025.

BUSHU (部首). In: Uikipedia Furī HyakkaJiten (ウイキペディア フリー百科辞典). Disponível em: <https://ja.wikipedia.org/wiki/部首>. Acesso em: 22 de nov 2025.

BUSHU NO KAKUSŪ KARA KENSAKU (部首の画数から検査). Kanji Jiten Online (漢字辞典オンライン). 2011. Disponível em: <https://kanji.jitenon.jp/cat/bushu>. Acesso em 22 de nov 2025

CRUISE, Two Wheel. **JLPTSENSEI**. Japão/Vietnã. 2015. Disponível em: <https://jlptsensei.com/about/>. Acesso em: 22 nov 2025

EDITOR, Massao Ohno; BRASIL-JAPÃO, Aliança Cultural. **NIHONGO: CURSO ELEMENTAR DE KANJI**. São Paulo, Brasil. Fundação Japão. 1ª edição: março de 1994.

EMMANJI, Jiro. **BUSHU TOKIAKASHI JITEN** (部首ときあかし辞典). Tóquio, Japão. KENKYUSHA. Primeira edição: 30 de maio de 2013

FAZZIOLI, Edoardo. **CHINESE CALLIGRAPHY**. Tradução: Geoffrey Culverwell. Milão, Itália. Arnoldo Mondadori Editore S.p.A., 1987.

FILHO, Geraldo Inácio. **A MONOGRAFIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**. Uberlândia, Brasil. Edufu, 2003, 3ª edição.

Fundação Japão. **INSTITUCIONAL**. São Paulo. 2002. Disponível em: <https://fjisp.org.br/institucional/>. Acesso em: 22 de nov 2025.

HENBŌ (偏旁). In: Uikipedia Furī HyakkaJiten (ウイキペディア フリー百科辞典). Disponível em: <https://ja.wikipedia.org/wiki/偏旁>. Acesso em: 22 de nov 2025.

JAPAN, Ministry of Education; Culture; Sports; Science and Technology. **MEXT**. Tóquio, Japão. 1871. Disponível em: <https://www.mext.go.jp/en/about/index.htm>. Acesso em: 22 de nov 2025

JINMEIYŌ KANJI (人名用漢字). In: Uikipedia Furī HyakkaJiten (ウイキペディア フリー百科辞典). Disponível em: <https://ja.wikipedia.org/wiki/人名用漢字>. Acesso em: 22 de nov 2025.

JŌYŌ KANJI (常用漢字^{じょうようかんじ}). In: Uikipedia Furī HyakkaJiten (ウイキペディア フリー百科辞典^{ひゃっかじてん}). Disponível em: <https://ja.wikipedia.org/wiki/常用漢字>. Acesso em: 22 de nov 2025.

JOKO, Alice T. **LETRAMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA. XVII CONGRESSO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA (ALFAL 2014)**, João Pessoa - Paraíba, Brasil, #3225, 2014.

KANEDA, Fujihiko. **Webster's New World Japanese Dictionary**. Nova Iorque, Estados Unidos. Macmillan Publishing, 1997.

KIRK, Jonathan. **KANSHUDO**. [Reino Unido?]. [2016?]. Disponível em: <https://www.kanshudo.com/credits>. Acesso em: 22 nov 2025

KŌKI JITEN (康熙字典^{こうきじてん}). In: Uikipedia Furī HyakkaJiten (ウイキペディア フリー百科辞典^{ひゃっかじてん}). Disponível em: <https://ja.wikipedia.org/wiki/康熙字典>. Acesso em: 22 de nov 2025.

KUBOTA, Maki. **POST STUDY ABROAD INVESTIGATION OF KANJI KNOWLEDGE IN JAPANESE AS A SECOND LANGUAGE LEARNERS ELSEVIER, DEPARTMENT OF EDUCATION, UNIVERSITY OF OXFORD**, Oxford – Reino Unido, (143-152) System 69, 2017.

KYŌIKU KANJI (教育漢字^{きょういくかんじ}). In: Uikipedia Furī HyakkaJiten (ウイキペディア フリー百科辞典^{ひゃっかじてん}). Disponível em: <https://ja.wikipedia.org/wiki/教育漢字>. Acesso em: 22 de nov 2025.

MUÇO, Marília Fatmira Costa. **Estudo de caso de ensino e aprendizagem da língua japonesa: RPG à luz do aspecto motivacional**. Monografia do Trabalho de Conclusão do Curso. Letras-Licenciatura em Língua e Literatura Japonesas da Universidade de Brasília. 2022.

NEVES, Égon Lucas Alves. **Aquisição de kanji a correlação com o desenvolvimento das habilidades linguísticas da Língua japonesa**. Monografia do Trabalho de Conclusão do Curso. Letras-Licenciatura em Língua e Literatura Japonesas da Universidade de Brasília. 2017.

NIHON NI OKERU KANJI (日本における漢字^{にほん かんじ}). In: Uikipedia Furī HyakkaJiten (ウイキペディア フリー百科辞典^{ひゃっかじてん}). Disponível em: <https://ja.wikipedia.org/wiki/日本における漢字>. Acesso em: 22 de nov 2025.

SEELEY, Christopher. **A history of writing in Japan**. University of Hawaii' Press. 2000.

TEIXEIRA, Karyne Elise. **HAJIMETE NO KANJI! – A ESTÉTICA KAWAĪ COMO MEDIADORA NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA JAPONESA POR CRIANÇAS BRASILEIRAS**. Monografia do Trabalho de Conclusão do Curso. Bacharelado em Design da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2015.

THE JAPAN FOUNDATION (org.). **MARUGOTO**: Japanese Language and Culture Starter A1. Coursebook for communicative language activities. Tóquio, Japão, SANSHUSHA. 2013.

SUZUKI, Tae. **A escrita japonesa**. Estudos Japoneses, [S. l.], v. 5, p. 53–61, 1985. DOI: [10.11606/issn.2447-7125.v5i0p53-61](https://doi.org/10.11606/issn.2447-7125.v5i0p53-61). Disponível em: <https://revistas.usp.br/ej/article/view/142790>. Acesso em: 28 nov. 2025.

UNIVERSITY OF TOKYO, Kanji Text Research Group. **250 Essential Kanji for Everyday Use**. Rutland, Vermont e Japão. Charles E. Tuttle Company. 1993.

WALKER, Brett L. **HISTÓRIA CONCISA DO JAPÃO**. Tradução: Daniel Moreira Miranda. São Paulo, Brasil. Edipro, 2017. 1ª edição, 1ª impressão, 2021.

YASUI, Lucas Akira. **Crenças a respeito das estratégias de aprendizagem dos kanji da Língua Japonesa**. Monografia do Trabalho de Conclusão do Curso. Letras-Licenciatura em Língua e Literatura Japonesas da Universidade de Brasília. 2017.

7. APÊNDICES

7.1. APÊNDICE 1 – Quadro comparativo entre os 79 *kanji* listados como N5 segundo o site “jisho” e o respectivo ano em que são aprendidos.

日一人国年	大十二本中	出三見月長	生五時上行
四後金前九	入学間円子	東八六下今	気小七高山
女外百先名	川千来水男	話校北土午	木車書半白
天西電火右	語左聞休食	何南万每雨	母読友父

Legenda:

ANO	COR	TOTAL
1º	VERMELHO	52
2º	ROXO	27

7.2. APÊNDICE 2 – Quadro comparativo entre os 80 listados como *Kyōiku Kanji* do primeiro ano da escola primaria e seu respectivo nível de acordo com o site “jisho”

日一人年大	十二本中出	三見月生五	上力四金九
入立手学田	円子目八六	下正気子七	山文女百石
先名川村千	町水男口校	竹早空土木	車王足字音
玉赤青森白	草林天火花	右左休虫夕	糸貝雨犬耳

Legenda:

NÍVEL	COR	TOTAL
N5	ROXO	49
N4	VERMELHO	19
N3	VERDE	04
N2	AZUL	08

7.3. APÊNDICE 3 – Quadro correspondentes aos *kanji* ensinados no livro didático “250 Essential Kanji For Everyday Use/Seikatsu no Naka no Kanji”, feita com base no ANEXO 4.

Lição	Kanji ensinados	TOTAL
1. Vamos Comer	一 二 三 四 五 六 七 八 九 十 百 円	1 2
2. Ir Esquiar	休 月 日 週 間 千 万 午 前 後 時 半 分	1 3
3. Que Dia É Hoje?	曜 火 水 木 金 土 平 成 年 祝 祭	1 1
4. Prazer Em Te Conhecer	大 学 東 京 留 生 工 部 科 專 攻 先 本 語 都 市 入 式 文 区 丁 目	2 2
5. Comprar Um Passe De Transporte	定 期 券 申 込 書 氏 名 男 女 才 駅 使 用 開 始 住 所 電 話 通	2 1
6. Qual Linha Pegar?	地 下 鉄 丸 内 線 代 田 子 西 營 団 新 上	1 4
7. Vamos Comprar Passagem	山 中 央 連 絡 自 動 小 人 全 行 回	1 2
8. Vamos Embarcar No Trem	車 口 出 方 面 番	0 6
9. Dentro Da Estação	北 南 案 便 洗 子 事 故 不	0 9
10. Plataforma Da Estação	各 停 普 準 急 速 快 特 表 終 着 発	1 2
11. Banco	銀 引 預 押 号 暗 証 確 認 訂 正 残 高 記 帳 取 扱 止	1 8
12. Correio	郵 局 切 外 国 際 航 空 常 料 他 様	1 2
13. Qual Caminho Eu Devo Seguir?	道 歩 者 禁 立 注 意	0 7
14. Onde Seria Possível Fumar?	気 危 険 非 消 煙 左 右	0 8
15. Mapa Do Campus	講 堂 食 門 館 会 協 函 閉	0 9
16. Dentro Do Prédio Da Universidade	階 義 議 室 研 究 務 実 験	0 9
17. Que Tipo De Avisos?	知 場 教 見 費 院 修 士 博 明 届	1 1
18. Ir Ao Hospital	病 医 齒 児 産 保 受 付 来 薬 診 察 計 支 払 法 毎	1 7
19. Tem No Supermercado	屈 壳 肉 牛 豚 鳥 魚 割 品 安 買 物 業	1 3
20. Vamos Entrar No Refeitório	和 洋 汁 飲 茶 湯 予 約 席 備	1 0
21. Na Imobiliária	屋 貸 有 無	0 4
		2 5 0

7.4. APÊNDICE 4 – Treino de *Kanji* Nível 1.

Nome: _____

Data: ___ / ___ / ___

Turma: _____

Treino de *Kanji* Nível 1

Este exercício tem como objetivo a prática escrita de *Kanji*, e a capacidade de observar padrões na caligrafia em caracteres variados.

Como usar este bloco:

• Número correspondente ao *Kanji* praticado.


• *Kanji* a ser praticado.

• Quantidade de traços do *Kanji* a ser praticado.

• Ordem dos traços do *Kanji* a ser praticado.

• Campo designado para preencher com informações para facilitar a memorização do *Kanji*.
Recomenda-se preencher com: Significado do *Kanji*; Leitura do *Kanji*; Exemplo de palavra formada pelo *Kanji* (*Jukugo*), e principalmente: Escrever, se possível, o número correspondente de certos *Kanji* presentes neste bloco que apresentam uma certa semelhança ao *Kanji* a ser praticado.

0 6 8 – 火

0 4 画 : 

メモ : _____

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

• Campo destinado à prática escrita do *Kanji*.

7.6. APÊNDICE 6 – Treino de *Kanji* Nível 3.

Nome: _____

Data: ___ / ___ / ___

Turma: _____

Treino de *Kanji* Nível 3

Como usar este bloco:

• Número correspondente ao *Kanji* praticado.

• *Kanji* a ser praticado.

• Quantidade de traços do *Kanji* a ser praticado.

• Ordem dos traços do *Kanji* a ser praticado.

• Campo designado para preencher com informações para facilitar a memorização do *Kanji*.
Recomenda-se preencher com: Significado do *Kanji*, Leitura do *Kanji*; Exemplo de palavra formada pelo *Kanji* (*Jukugo*), e principalmente: Escrever, se possível, o número correspondente de certos *Kanji* presentes neste bloco que apresentam uma certa semelhança ao *Kanji* a ser praticado.

0 6 8 -

火

0 4 画 :

か

く

火

メモ : _____

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

• Campo destinado à prática escrita do *Kanji*.

IMPORTANTE: A partir deste nível alguns *Kanji* passarão a possuir, ao invés da ordem de traços, uma seção denominada “ヒント”, que ao invés de ensinar a escrita passo a passo, terá dicas de quais *Kanji* usar de referência para o aprendizado.

7.7. APÊNDICE 7 – Guia de Leitura: *Kanji* Nível 1.Guia de Leitura: *Kanji* Nível 1

Legenda:

- **Leituras em Vermelho:** Leitura usada com mais frequência, ou quando o *Kanji* é lido sozinho.
- * : Marca um *Kanji* que tem mais leituras que não couberam no espaço.
- N/A : Significa que o *Kanji* não possui esse tipo de leitura.

Número	<i>Kanji</i>	Leitura Kun	Leitura On	<i>Jukugo</i>
# 0 0 1	一	ひと	いち	一人
# 0 0 2	二	ふた	に	二人
# 0 0 3	三	み	さん	三日
# 0 0 4	口	くち	こう	入口
# 0 0 5	十	とお	じゅう	十日
# 0 0 6	日	ひか	にち	日曜日
# 0 0 7	円	まる/まど	えん	百円
# 0 0 8	田	た	でん	田中
# 0 0 9	目	め	もく	目的
# 0 1 0	人	ひとり	じん/にん	人間
# 0 1 1	入	いはい	にゅう	入学
# 0 1 2	力	ちから	りょく/りき	体力
# 0 1 3	四	よん	し	四角
# 0 1 4	五	いつ	ご	五つ
# 0 1 5	六	む	ろく	六つ
# 0 1 6	七	なな	しち	七月
# 0 1 7	八	や/よう	はち	八つ
# 0 1 8	九	ここの	きゅう/く	九つ
# 0 1 9	夕	ゆう	せき	夕食
# 0 2 0	子	こ	し	子供
# 0 2 1	女	おんな/め	じょ	女子
# 0 2 2	男	おとこ	だん	男子

Número	<i>Kanji</i>	Leitura Kun	Leitura On	<i>Jukugo</i>
# 0 2 3	父	ちち	ふ	祖父
# 0 2 4	母	はは	ぼ	祖母
# 0 2 5	由	よし	ゆう	理由
# 0 2 6	申	もう	しん	申し込み
# 0 2 7	甲	きのえ	こう	亀甲
# 0 2 8	里	さと	り	郷里
# 0 2 9	良	いよ	りょう	仲良し
# 0 3 0	中	なか	ちゅう	中心
# 0 3 1	白	しろ	はく	白馬
# 0 3 2	百	もも	ひゃく	百点
# 0 3 3	早	はや	そう	草退
# 0 3 4	自	きずか/おの	じし	自分
# 0 3 5	身	み	しん	自身
# 0 3 6	耳	みみ	じ	耳掻き
# 0 3 7	見	み	けん	意見
# 0 3 8	貝	かい	ばい	貝殻
# 0 3 9	首	くび	しゅ	部首
# 0 4 0	千	ち	せん	千羽鶴
# 0 4 1	万	よろず	まん/ばん	万年筆
# 0 4 2	方	かた	ほう	方向
# 0 4 3	刀	かたな/そり	とう	剃刀
# 0 4 4	分	わ	ぶん	気分
# 0 4 5	守	まも/もり	しゅ	子守歌

Guia de Leitura: Kanji Nível 1

Legenda:

- **Leituras em Vermelho:** Leitura usada com mais frequência, ou quando o Kanji é lido sozinho.
- * : Marca um Kanji que tem mais leituras que não couberam no espaço.
- N/A : Significa que o Kanji não possui esse tipo de leitura.

Número	Kanji	Leitura Kun	Leitura On	Jukugo	Número	Kanji	Leitura Kun	Leitura On	Jukugo
# 0 4 6	上	うえ/かみ*	じょう	上手 <small>じょうず</small>	# 0 6 9	水	みず	すい	水曜日 <small>すいようび</small>
# 0 4 7	下	した/もと*	か/げ	地下鉄 <small>ちかてつ</small>	# 0 7 0	木	き/こ	もく	木曜日 <small>もくようび</small>
# 0 4 8	手	て	しゅ	手話 <small>しゅわ</small>	# 0 7 1	金	かね	きん/こん	金曜日 <small>きんようび</small>
# 0 4 9	毛	け	もう	毛布 <small>もうふ</small>	# 0 7 2	土	つち	ど/と	土曜日 <small>どようび</small>
# 0 5 0	止	と/や/よ	し	禁止 <small>きんし</small>	# 0 7 3	土	さむらい	し	富士山 <small>ふじさん</small>
# 0 5 1	比	くら	ひ	比較 <small>ひかく</small>	# 0 7 4	干	ほ/ひ	かん	梅干し <small>うめぼし</small>
# 0 5 2	丁	ひのと	ちよう/てい	包丁 <small>ほうてい</small>	# 0 7 5	立	た	りつ/りゆう	独立 <small>どくりつ</small>
# 0 5 3	欠	か	けつ	欠席 <small>けつせき</small>	# 0 7 6	井	い	せい	井戸 <small>いど</small>
# 0 5 4	心	こころ	しん	心臓 <small>しんぞう</small>	# 0 7 7	化	ば/ふ/け	かけ	文化 <small>ぶんか</small>
# 0 5 5	大	おお	たい	大会 <small>たいかい</small>	# 0 7 8	竹	たけ	ちく	竹林 <small>ちくりん</small>
# 0 5 6	小	ちい/こ/お	しょう	小学 <small>しょうがく</small>	# 0 7 9	又	また	ゆう	猫又 <small>ねこまた</small>
# 0 5 7	少	すく/すこ	しょう	少年 <small>しょうねん</small>	# 0 8 0	糸	いと	し	毛糸 <small>けいと</small>
# 0 5 8	山	やま	さん	火山 <small>かざん</small>	# 0 8 1	門	かど/と	もん	入門 <small>にゅうもん</small>
# 0 5 9	川	かわ	せん	川岸 <small>かわがし</small>	# 0 8 2	文	ふみ/あや	ぶん/もん	注文 <small>ちゅうもん</small>
# 0 6 0	出	で/だい	しゅつ/すい	出席 <small>しゅつせき</small>	# 0 8 3	角	かど/つの	かく	三角 <small>さんかく</small>
# 0 6 1	工	N/A	こう/く	工場 <small>こうじょう</small>	# 0 8 4	用	もち	よう	利用 <small>りよう</small>
# 0 6 2	王	N/A	おう	王家 <small>おうけ</small>	# 0 8 5	内	うち	ない/だい	案内 <small>あんない</small>
# 0 6 3	穴	あな	けつ	覗き穴 <small>のぞきあな</small>	# 0 8 6	会	あ	かい/え	会社 <small>かいしゃ</small>
# 0 6 4	午	うま	ご	午後 <small>ごご</small>	# 0 8 7	令	N/A	れい	令和 <small>れいげ</small>
# 0 6 5	牛	うし	ぎゅう	牛乳 <small>ぎゅうにゅう</small>	# 0 8 8	虫	むし	ちゅう	虫菌 <small>むしばい</small>
# 0 6 6	年	とし	ねん	年寄り <small>としよ</small>	# 0 8 9	気	き	き/け	元気 <small>げんき</small>
# 0 6 7	月	つき	げつ/がつ	月曜日 <small>げつようび</small>	# 0 9 0	車	くるま	しゃ	電車 <small>でんしゃ</small>
# 0 6 8	火	ひ/ほ	か	火曜日 <small>かようび</small>					

7.8. APÊNDICE 8 – Guia de Leitura: Kanji Nível 2.

Guia de Leitura: Kanji Nível 2

Legenda:

- **Leituras em Vermelho:** Leitura usada com mais frequência, ou quando o Kanji é lido sozinho.
- * : Marca um Kanji que tem mais leituras que não couberam no espaço.
- N/A : Significa que o Kanji não possui esse tipo de leitura.

Número	Kanji	Leitura Kun	Leitura On	Jukugo	Número	Kanji	Leitura Kun	Leitura On	Jukugo
# 0 9 1	弓	ゆみ	きゅう	弓笑	# 1 1 3	公	おおやけ	こう/く	公蘭
# 0 9 2	与	あた/あずか くみ	よ	与党	# 1 1 4	光	ひかり/ひか	こう	観光地
# 0 9 3	元	もと	げん/がん	元氣	# 1 1 5	先	さき/ま	せん	先輩
# 0 9 4	以	もつ	い	以外	# 1 1 6	生	い/う/は/ なま*	せい/しょう	兎死
# 0 9 5	爪	つめ/つま	そう	爪先	# 1 1 7	住	す	じゅう/ ちゅう	住所
# 0 9 6	次	つぎ/つ	じ/し	次回	# 1 1 8	字	あざ/な	じ	漢字
# 0 9 7	多	おお/まさ	た	多分	# 1 1 9	学	まな	がく	学生
# 0 9 8	本	もと	ほん	日本	# 1 2 0	寺	てら	じ	禪寺
# 0 9 9	冷	つめ/ひ/さ	れい	冷蔵庫	# 1 2 1	石	いし	せき/しゃく/ こく	石像
# 1 0 0	炎	ほのお	えん	炎症	# 1 2 2	右	みぎ	ゆう/う	右手
# 1 0 1	氷	こおり/ こお/ひ	ひょう	氷菓	# 1 2 3	左	ひだり	さ/しゃ	左右
# 1 0 2	永	なが	えん	永遠	# 1 2 4	安	やす	あん	安泰
# 1 0 3	羊	ひつじ	よう	羊毛	# 1 2 5	受	う	じゅ	受け付
# 1 0 4	半	なか	はん	大半	# 1 2 6	客	N/A	きゃく/かく	観客
# 1 0 5	平	ひら/たい	へい/ ひょう	平箱	# 1 2 7	交	まじ/ま/か	こう	交換
# 1 0 6	天	あま/あめ	てん	天国	# 1 2 8	高	たか	こう	高校
# 1 0 7	米	こめ	べい/まい	白米	# 1 2 9	長	なが/おさ	ちょう	部長
# 1 0 8	来	く/きた/き	らい/たい	未来	# 1 3 0	員	N/A	いん	公務員
# 1 0 9	付	つ	ふ	目付	# 1 3 1	買	か	ばい	買取
# 1 1 0	正	ただ/まさ	せい/ しょう	正義	# 1 3 2	直	ただ/なお	ちよく/じき/ じか	正直
# 1 1 1	古	ふる	こ	舌代	# 1 3 3	私	わたし/ わたくし	し	私立
# 1 1 2	色	いろ	しよく/ しき	三原色	# 1 3 4	行	い/ゆ/おこ	こう/ぎょう/ あん	旅行
					# 1 3 5	好	この/す	こう	格好

Guia de Leitura: Kanji Nível 2

Legenda:

- **Leituras em Vermelho:** Leitura usada com mais frequência, ou quando o Kanji é lido sozinho.
- * : Marca um Kanji que tem mais leituras que não couberam no espaço.
- N/A : Significa que o Kanji não possui esse tipo de leitura.

Número	Kanji	Leitura Kun	Leitura On	Jukugo	Número	Kanji	Leitura Kun	Leitura On	Jukugo
# 136	者	もの	しゃ	医者	# 158	青	あお	せい/しょう	青年
# 137	家	いえ/うち/や	かけ	家庭	# 159	黄	き	こう/おう	黄色
# 138	象	かたど	しょう/ぞう	象牙	# 160	異	こと/け	い	異常
# 139	林	はやし	りん	林檎	# 161	黒	くろ	こく	黒板
# 140	花	はな	かけ	花火	# 162	楽	たの	がく/らく	音楽
# 141	草	くさ	そう	草原	# 163	歩	ある/あゆ	ほ/ぶふ	散歩
# 142	合	あ/あい	ごう/かつ	合図	# 164	走	はし	そう	走著
# 143	食	たく/は	しょく/じき	食堂	# 165	足	あした	そく	足跡
# 144	飲	の	いん/おん	飲食	# 166	明	あ/あか	めい/みょう/みん	明日
# 145	玉	たま	ぎよく	目玉	# 167	毎	ごと	まい	毎日
# 146	宝	たから	ほう	宝石	# 168	集	あつ/つど	しゅう	集中
# 147	国	くに	こく	外国	# 169	春	はる	しゅん	青春
# 148	空	そら/から/す	くう	空港	# 170	夏	なつ	かが/げ	夏至
# 149	世	よ	せ/せい	世界	# 171	秋	あき	しゅう	秋分
# 150	界	N/A	かい	限界	# 172	冬	ふゆ	とう	冬眠
# 151	太	ふと	たい	太陽	# 173	村	むら	そん	村人
# 152	犬	いぬ	けん	柴犬	# 174	町	まち	ちょう	城下町
# 153	向	む/むか	こう	傾向	# 175	北	きた	ほく	北西
# 154	面	おも/おもて/つら	めん	画面	# 176	南	みなみ	なん	南東
# 155	思	おも/おぼ	し	思想	# 177	東	ひがし	とう	北東
# 156	重	え/おも/かさ	じゅう/ちゅう	体重	# 178	西	にし	せい/さい/す	南西
# 157	赤	あか	せき/しゃく	赤点	# 179	京	みやこ	きょう/けい/きん	東京
					# 180	風	かぜ/かざ	ふう	風船

7.9. APÊNDICE 9 – Guia de Leitura: Kanji Nível 3.

Guia de Leitura: Kanji Nível 3

Legenda:

- **Leituras em Vermelho:** Leitura usada com mais frequência, ou quando o Kanji é lido sozinho.
- * : Marca um Kanji que tem mais leituras que não couberam no espaço.
- N/A : Significa que o Kanji não possui esse tipo de leitura.

Número	Kanji	Leitura Kun	Leitura On	Jukugo
# 1 8 1	予	あらかじ	よ/しゃ	予定
# 1 8 2	羽	は/わ/はね	う	羽毛
# 1 8 3	兵	つわもの	へい/ひょう	兵士
# 1 8 4	夫	おつと/それ	ふう/ふ	夫婦
# 1 8 5	矢	や	し	弓矢
# 1 8 6	知	し	ち	知恵
# 1 8 7	休	やす	きゅう	休日
# 1 8 8	体	からだ	たい/てい	体重
# 1 8 9	校	N/A	こう/きょう	学校
# 1 9 0	泳	およ	えい	水泳
# 1 9 1	洗	あら	せん	洗濯機
# 1 9 2	海	うみ	かい	海賊
# 1 9 3	似	に	じ	似顔絵
# 1 9 4	肉	しし	にく	豚肉
# 1 9 5	医	い/くすし	い	医者
# 1 9 6	歯	よわい/は	し	歯医者
# 1 9 7	星	ほし	せい	星座
# 1 9 8	泉	いずみ	せん	温泉
# 1 9 9	種	たね	しゅ	種類
# 2 0 0	覚	おぼ/さ	かく	覚悟
# 2 0 1	写	うつ	しゃ	写真
# 2 0 2	真	ま/まこと	しん	真実

Número	Kanji	Leitura Kun	Leitura On	Jukugo
# 2 0 3	実	み/みの	しつ	現実
# 2 0 4	美	うつく	びみ	美容院
# 2 0 5	束	たば/つか	そく	約束
# 2 0 6	売	う	ばい	発売
# 2 0 7	岩	いわ	がん	岩石
# 2 0 8	嵐	あらし	らん	砂嵐
# 2 0 9	約	つづ	やく	予約
# 2 1 0	新	あたら/あら にい/さら	しん	新鮮
# 2 1 1	理	ことわり	り	理由
# 2 1 2	野	の	やしよ	野菜
# 2 1 3	動	うご	どう	動物
# 2 1 4	他	ほか	た	他動詞
# 2 1 5	池	いけ	ち	電池
# 2 1 6	地	N/A	ち/じ	地震
# 2 1 7	勉	つと	べん	勉強
# 2 1 8	強	つよ/しにわ	きょう/ごう	強化
# 2 1 9	頑	かたく	がん	頑張る
# 2 2 0	張	は	ちよう	緊張
# 2 2 1	描	えが	びよう	描写
# 2 2 2	猫	ねこ	びよう	子猫
# 2 2 3	社	やしろ	しゃ	会社
# 2 2 4	仕	つか	し	仕事
# 2 2 5	事	こと/つか	じ	事件

Guia de Leitura: Kanji Nível 3

Legenda:

- **Leituras em Vermelho:** Leitura usada com mais frequência, ou quando o Kanji é lido sozinho.
- * : Marca um Kanji que tem mais leituras que não couberam no espaço.
- N/A : Significa que o Kanji não possui esse tipo de leitura.

Número	Kanji	Leitura Kun	Leitura On	Jukugo
# 2 2 6	書	か	しょ	辞書
# 2 2 7	言	い/こと	げん/ごん	言葉
# 2 2 8	舌	した	ぜつ	猫舌
# 2 2 9	馬	うま	ば	乗馬
# 2 3 0	鳥	とり	ちょう	鳥居
# 2 3 1	島	しま	とう	半島
# 2 3 2	魚	うお/さかな	ぎょ	金魚
# 2 3 3	亀	かめ	き	海亀
# 2 3 4	乗	の	じょう	乗車
# 2 3 5	近	ちか	きん	近所
# 2 3 6	送	おく	そう	転送
# 2 3 7	道	みち	どう	柔道
# 2 3 8	連	つ/つら	れん	連絡
# 2 3 9	運	はこ	うん	運命
# 2 4 0	通	とお	つう	普通
# 2 4 1	読	よ	どく/とう	読書
# 2 4 2	話	はなし	わ	電話
# 2 4 3	語	かたり	ご	物語
# 2 4 4	伝	つた/つて	でん	伝説
# 2 4 5	転	ころ	てん	自転車
# 2 4 6	帰	かえ	き	帰国
# 2 4 7	問	と	もん	問題
# 2 4 8	間	あいだ/ま	かん/けん	瞬間

Número	Kanji	Leitura Kun	Leitura On	Jukugo
# 2 4 9	聞	き	ぶん/もん	新聞
# 2 5 0	開	ひら/あ	かい	開会
# 2 5 1	閉	と/し	へい	閉会
# 2 5 2	森	もり	しん	森林
# 2 5 3	茶	N/A	ちゃ/さ	茶道
# 2 5 4	若	わか/も	じゃく/にやく	若者
# 2 5 5	葉	は	よう	葉書
# 2 5 6	薬	くすり	やく	火薬
# 2 5 7	降	おふ/くだ	こう	降水
# 2 5 8	隣	となり	りん	隣人
# 2 5 9	傘	かさ	さん	日傘
# 2 6 0	雨	あめ/あま	う	雨傘
# 2 6 1	雪	ゆき	せつ	雪国
# 2 6 2	雷	かみなり/ いかずち	らい	地雷
# 2 6 3	電	N/A	でん	電気
# 2 6 4	雲	くも	うん	青雲
# 2 6 5	業	わざ	ぎょう/ごう	卒業
# 2 6 6	僕	しもべ	ぼく	僕女
# 2 6 7	待	ま	たい	期待
# 2 6 8	持	も	じ	維持
# 2 6 9	時	とき	じ	時間
# 2 7 0	曜	N/A	よう	日曜日

7.10. APÊNDICE 10 – Enquete Treino de *Kanji*

25/11/2025, 03:23

Enquete Treino de Kanji

Enquete Treino de Kanji

Perguntas destinadas à aqueles que se voluntariaram a realizar os Treinos de Kanji

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Insira seu Nome Completo *

2. Insira o nome de uma das turmas do curso de Japonês na qual que está matriculado(a) *

Exemplo: Japonês 1; Japonês 2; Japonês 7; Literatura 1; Literatura 4.

3. Há quanto tempo você estuda japonês? *

Exemplo: 6 anos e 10 meses.

4. Quais Níveis de Treino de Kanji você realizou? *

Selecione todos que foram realizados.

Marque todas que se aplicam.

- Treino de Kanji Nível 1
 Treino de Kanji Nível 2
 Treino de Kanji Nível 3 (Cosmético)

5. Como você avalia sua performance nos Treinos de Kanji? *

1 2 3 4 5

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

25/11/2025, 03:23

Enquete Treino de Kanji

6. O quão você acha que os Treinos de Kanji te auxiliaram no que se refere à: *
PRÁTICA ESCRITA DE KANJI?

1 2 3 4 5

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

7. O quão você acha que os Treinos de Kanji te auxiliaram no que se refere à: *
MEMORIZAÇÃO DE SIGNIFICADO DE KANJI?

1 2 3 4 5

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

8. O quão você acha que os Treinos de Kanji te auxiliaram no que se refere à: *
MEMORIZAÇÃO DE LEITURA DE KANJI?

1 2 3 4 5

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

9. O quão você acha que os **GUIAS DE LEITURA** te auxiliaram durante a *
realização dos Treinos de Kanji?

1 2 3 4 5

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

25/11/2025, 03:23

Enquete Treino de Kanji

10. No que se refere aos Kanji presentes nos Treinos. Quais você conseguiu notar *
similaridades e/ou detalhes minuciosos entre si? Identifique-os

ESCREVER OS NÚMEROS CORRESPONDENTES.

EXEMPLO: #145;#146 e #146

11. No que se refere aos Kanji presentes nos Treinos. Quais deles lhe chamou *
atenção por determinado motivo. Identifique-os e Justifique.

ESCREVER OS NÚMEROS CORRESPONDENTES E JUSTIFICAR.

EXEMPLO: #144 ME CHAMOU ATENÇÃO PORQUE...

#145;#146 e #146 ME CHAMARAM ATENÇÃO PORQUE...

12. Use deste espaço para opinar livremente a respeito dos testes realizados
(Opcional)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

8. ANEXOS

8.1. ANEXO 1 – Captura de tela do site “jisho” que mostra os radicais disponíveis na ferramenta de busca.



8.2. ANEXO 2 – Tabela “Kanji Map” com os 3002 Kanji mais usados.

Organized by Halpern KKLD index number

This is a list of the 3002 most frequently used kanji in modern Japanese.

The kyōiku kanji, those characters taught in grades 1 through 6 (1096 total), are color-coded based on grade level. These constitute 95% of all kanji in newspapers.*

Color legend: 1 2 3 4 5 6

Jōyō Jinmeiyō

8.3. ANEXO 3 – Glossário de *Kanji* do material didático “*Marugoto Nyumon*”. Disponível no website:

https://marugoto.jpf.go.jp/en/download/starter_c/

『まるごと 日本のことばと文化』 入門 A1 <りかい>

漢字のことばリスト Kanji Word List

	かんじ	よみかた	か
トピック 3 たべもの			
1	魚	さかな	5
2	肉	にく	5
3	卵	たまご	5
4	水	みず	5
5	食べます	たべます	6
6	飲みます	のみます	6
トピック 4 いえ			
7	大きい	おおきい	8
8	小さい	ちいさい	8
9	新しい	あたらしい	8
10	古い	ふるい	8
トピック 5 せいかつ			
11	～時 (5時)	～じ	9
12	～分 (5時30分)	～ふん/ぶん	9
13	～半 (6時半)	～はん	9
14	月	げつ	10
15	火	か	10
16	水	すい	10
17	木	もく	10
18	金	きん	10
19	土	ど	10
20	日	にち	10
21	～よう日 (月よう日)	～ようび	10
トピック 6 やすみのひ 1			
22	言います	いいます	11
23	話します	はなします	11
24	読みます	よみます	11
25	見ます	みます	11
26	聞きます	ききます	11
27	書きます	かきます	11
28	一	いち	12
29	二	に	12
30	三	さん	12
31	四	よん/し	12
32	五	ご	12
33	六	ろく	12
34	七	なな/しち	12
35	八	はち	12
36	九	きゅう/く	12
37	十	じゅう	12
38	～年	～ねん	12
39	～月	～がつ	12
40	～日	～にち	12

	かんじ	よみかた	か
トピック 7 まち			
41	東	ひがし	13
42	西	にし	13
43	南	みなみ	13
44	北	きた	13
45	～口	～ぐち	13
46	東口	ひがしぐち	13
47	西口	にしぐち	13
48	北口	きたぐち	13
49	南口	みなみぐち	13
トピック 8 かいもの			
50	買います	かいます	16
51	買いもの	かいもの	16
52	お金	おかね	16
53	～円	～えん	16
54	百	ひゃく	16
55	千	せん	16
56	万	まん	16
57	百円	ひゃくえん	16
58	千円	せんえん	16
59	一万円	いちまんえん	16
トピック 9 やすみのひ 2			
60	行きます	いきます	18
61	来ます	きます	18
62	会います	あいます	18
63	休みます	やすみます	18
64	日本	にほん/にっぽん	18
65	東京	とうきょう	18

- 8.4. ANEXO 4 – Sumário de Kanji do livro “250 Essential Kanji For Everyday Use/Seikatsu no Naka no Kanji”. Corresponde às páginas 10 e 11 respectivamente.

Contents

Introduction	12
Kanji	13
Kana	15
Sample Kanji Chart	18

THE LESSONS

Lesson	Subjects Covered	Kanji Introduced	Page
1 なにか たべましょう Let's Eat	Numerals, prices	一 二 三 四 五 六 七 八 九 十 百 円	21
2 スキーに いきます Going Skiing	Time, dates	休 月 日 週 間 千 万 午 前 後 時 半 分	29
3 きょうは なん曜日ですか What Day Is Today?	Days of the week	曜 火 水 木 金 土 平 成 年 祝 祭	39
4 はじめまして、どうぞよろしく How Do You Do?	University majors, street addresses	大 学 東 京 留 生 工 部 科 専 攻 先 本 語 都 市 入 式 文 区 丁 目	47
5 定期券を かいます Buying a Commuter's Pass	Application forms	定 期 券 申 込 書 氏 名 男 女 才 駅 使 用 開 始 住 所 電 話 通	59
REVIEW EXERCISE	Lessons 1-5		72
6 なに線に のりますか Which Line Do You Take?	Subways in Tokyo	地 下 鉄 丸 内 線 代 田 手 西 営 団 新 上	73
7 きっぷを かいましょう Buying Tickets	JR tickets	山 中 央 連 絡 自 動 小 人 全 行 回	82
8 電車に のりましょう Taking the Train	Train stations	車 口 出 方 面 番	91
9 駅の中 Inside the Station	Station facilities	北 南 案 便 洗 子 事 故 不	97
10 駅の ホーム Station Platforms	Types of trains, timetables	各 停 普 準 急 速 快 特 表 終 着 発	105
REVIEW EXERCISE	Lessons 6-10		114
11 銀行 At the Bank	ATMs	銀 引 預 押 号 暗 証 確 認 訂 正 残 高 記 帳 取 扱 止	115
12 郵便局 At the Post Office	Mailing letters and packages	郵 局 切 外 国 際 航 空 常 料 他 様	127

CONTENTS

Lesson	Subjects Covered	Kanji Introduced	Page
13 どの道を通ったらいいでしょうか Which Way Should I Go?	Road signs	道歩者禁立注意	137
14 たばこは、どこですったらいいですか Where Can I Smoke?	Signs in public places	気危険非消煙左右	145
REVIEW EXERCISE	Lessons 11-14		152
15 キャンパス・マップ Campus Map	Campus facilities	講堂食門館会協図閉	153
16 大学のたてものの中 In the University	University rooms	階義議室研究務実験	161
17 なんのお知らせですか Announcements	Campus notices	知場教見費院修士博 明届	169
18 病院へ行きます Going to the Hospital	Medical terms, hospital units	病医歯児産保受付来 薬診察計支払法毎	179
REVIEW EXERCISE	Lessons 15-18		190
19 スーパーでセールがあります Shopping at the Supermarket	Shopping	店売肉牛豚鳥魚割品 安買物業	191
20 食堂に入りましょう Eating Out	Restaurant menus and signs	和洋汁飲茶湯予約席 備	201
21 不動産屋で At the Real Estate Agency	Realtor informa- tion	屋貸有無	211
REVIEW EXERCISE	Lessons 19-21		217

Appendixes

A. Japanese Names	219
B. Main Radicals	220
C. Kanji Compounds	221
D. Answers to the Quizzes and Review Exercises	223
<i>On-Kun</i> Index	225
Vocabulary Index	229